

Aula 00

*ABIN (Agente de Inteligência) Ciências
Humanas*

Autor:

Sergio Henrique

30 de Agosto de 2023

SUMÁRIO

Sumário	1
00. Bate Papo Inicial	2
1. A Organização Político-administrativa do Brasil: Divisão Política e Regional	3
2. As Regiões do Brasil	6
3. A População	7
4. A Riqueza	9
5. A Mobilidade Interna	14
6. Desconcentração Industrial.....	17
7. A Região Nordeste	19
7.1. As Sub-regiões Nordestinas.....	22
7.1.1. Zona da Mata.....	22
7.1.2. Agreste.....	23
7.1.3. Sertão.....	23
7.1.4. Meio Norte	24
8. A Região Norte.....	26
9. A Região Centro Oeste	30
10. A Região Sudeste	33
11. A Região Sul	36
12. Orientações de Estudos (Checklist) e Pontos a Destacar.....	39
13. Questionário de Revisão	42
<i>Questionário - Somente Perguntas</i>	<i>42</i>
<i>Questionário - Perguntas e Respostas</i>	<i>42</i>
14. Exercícios	48
15. Considerações Finais.....	82



00. BATE PAPO INICIAL

Olá amigo concurseiro. É com muita alegria que o recebo novamente para falarmos de *geografia*. Estudar as aulas anteriores é fundamental para que você possa compreender muitas das coisas que vamos tratar aqui. Leia com atenção seu texto de apoio, releia e pratique exercícios. Aos poucos o conteúdo básico vai ficar retido na sua memória. Claro que para isso é muito importante você fazer suas próprias anotações, ou em forma de resumo ou anotações nos exercícios, não importa, você escolhe. O importante é estudarmos bastante e nos concentrarmos nos estudos. Estimule sua disciplina e procure motivação pensando em seus sonhos. Bons estudos.



1. A ORGANIZAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA DO BRASIL: DIVISÃO POLÍTICA E REGIONAL

O Brasil é uma **República Federativa Constitucional**, que possui 26 estados e um distrito federal (DF). Cada ente da União (estados, municípios e DF) possui representação parlamentar e governo local, onde são autônomos para legislar, administrar e organizar o próprio espaço desde que não entre em discordância com a constituição e com a legislação (conjunto das leis) federais. Cada estado possui uma autonomia relativa, o que é diferente nos EUA por exemplo, onde os estados têm autonomia para criar leis e impostos independentemente. O território brasileiro teve sua formação ao longo de sua colonização e no século XIX consolidou sua unidade territorial como conhecemos atualmente.

Inicialmente, as terras recém descobertas da América do Sul, foram divididas entre Portugal e Espanha por meio do Tratado de Tordesilhas, assinado em 1494, onde Portugal tinha posse de cerca de 35% da área que atualmente compõe o território brasileiro. Esta unidade foi dividida, em 1534, em 14 porções de terra denominadas capitanias hereditárias. No entanto, o limite imposto pelo Tratado, foi facilmente transposto pelos portugueses que se basearam no princípio de *uti possidetis* (direito internacional segundo o qual os que de fato ocupam um território possuem direito sobre este) para estabelecerem o Tratado de Madri, em 1750, que expandia sua posse a dentro do continente (até os rios do Maranhão, Amazonas e a Sul pelo Rio da Prata) e cedia a colônia de sacramento (Uruguai atualmente) aos espanhóis. Isso possibilitou a criação das províncias do Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Bahia, Pernambuco, Maranhão e Grão-Pará.

Após a Independência, em 1822, a definição dos limites do território brasileiro ocorreu de forma mais intensa, por meio de acordos, tratados e conflitos com os países vizinhos. A partir da República (1889), a grande província de Grão-Pará foi dividida nos estados do Amazonas e Pará e foram estabelecidos os estados das regiões Nordeste e Sul. Até 1943, o Pará foi dividido e criado em sua porção Norte o estado do Amapá, foram incorporados os territórios do Acre (em 1903, pelo tratado de Petrópolis), Guaporé (atualmente Rondônia), Rio Branco (atualmente Roraima), Ponta Porã (atualmente parte do Mato Grosso do Sul), e Iguazu (parte do Paraná e Santa Catarina).

As últimas alterações das regiões brasileiras ocorreram pela constituição de 1988:

- ✓ Desmembramento do estado de Goiás e incorporação de Tocantins à região Norte.
- ✓ Extinção do território de Fernando de Noronha e anexação ao território de Pernambuco, que o torna distrito de Recife pela constituição estadual de 89.
- ✓ Elevação de Rondônia, Amapá e Roraima de territórios (não possuem autonomia: nem legislativo e o governador é indicado) a estados da federação.
- ✓ Divisão do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, e criação do Distrito Federal.





As fronteiras brasileiras com os países vizinhos são relativamente estáveis. Apesar dos esforços técnicos e militares, existe grande dificuldade para o monitoramento das grandes fronteiras amazônicas, como a fronteira com a Colômbia, região que sofre com o problema no narcotráfico ligado às FARC (grupo guerrilheiro que se associou ao narcotráfico inicialmente organizando rotas pela Amazônia). Internamente, nosso país já passou por diversos conflitos ao longo de sua história, mas desde o governo de D. Pedro II, o território brasileiro possui dimensões garantidas pela sua soberania nacional de forma estável e pacífica.

Nossa constituição em vigor foi promulgada (votada em assembleia) em 1988. Nela são previstos direitos sociais e a organização política. No nosso sistema de governo presidencialista, o presidente é ao mesmo tempo chefe de Estado (representação política/diplomática) e chefe de governo (poder executivo). Nosso legislativo é bicameral, ou seja, possui duas câmaras: o parlamento (composto por 513 deputados federais, 1º instância) e o senado (2º instância). O senado é a representação dos estados, tem poder de veto e seu número de membros por UF (unidade federativa) é fixo: 3 por estados e DF, totalizando um total de 81 senadores, com mandato de 8 anos. Em uma eleição renova-se um terço, e na outra, dois terços dos senadores. Os deputados estaduais possuem mandato de 4 anos e são a representação proporcional da população, com o teto de 70 e mínimo de 8 por estado.

Para melhor administrar o espaço político-geográfico do país, é necessário, uma série de dados que são coletados e organizados para se interpretar melhor a realidade. O principal meio de



levantamento de dados é o censo demográfico (realizado de 10 em 10 anos) e a PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) do IBGE. O censo demográfico, realizado desde 1890, tem por objetivo contar os habitantes do território nacional, identificar suas características e revelar como vivem os brasileiros, produzindo informações imprescindíveis para a definição de políticas públicas e a tomada de decisões de investimentos da iniciativa privada ou de qualquer nível de governo. Já a PNAD, visa acompanhar as flutuações trimestrais e a evolução, no curto, médio e longo prazos, da força de trabalho, e outras informações necessárias para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do País.

A necessidade de um conhecimento aprofundado do Território Nacional, visando, na década de 1940, mais diretamente à sua integração e, nas divisões posteriores, à própria noção de planejamento como suporte à ideia de desenvolvimento, passou a demandar a elaboração de divisões regionais mais detalhadas do país, isto é, baseadas no agrupamento de municípios, diferentemente das divisões até então realizadas pelo agrupamento dos estados federados. No século XX, foram elaboradas também pelo IBGE, divisões regionais contemplando os conceitos de Zonas Fisiográficas (década de 1940 e 1960), Microrregiões e Mesorregiões Homogêneas (1968 e 1976, respectivamente) e Mesorregiões e Microrregiões Geográficas (1990). Na nossa aula vamos nos concentrar somente nas macrorregiões: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. As macrorregiões já passaram por várias modificações no decorrer da história do Brasil, pois a divisão regional constitui uma tarefa de caráter científico, estando sujeitas às mudanças ocorridas no campo teórico-metodológico da Geografia. Em cada época se realizou uma regionalização com o intuito prático de organizar o espaço, para conhecê-lo, e criar públicas adequadas, bem como uma adequada alocação de recursos.

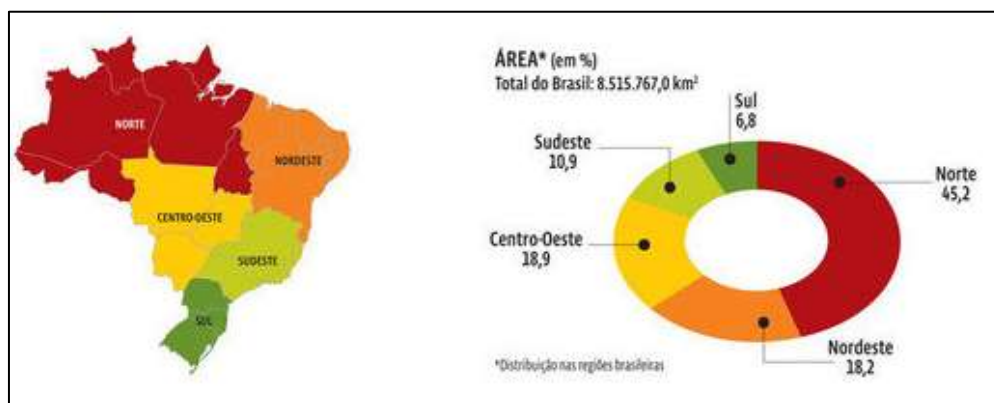


2. AS REGIÕES DO BRASIL



O IBGE divide o território em **5 regiões fisiográficas**, ou seja, de acordo com **critérios naturais e socioeconômicos**. Sabemos que o desenvolvimento socioeconômico não é distribuído de maneira homogênea por todo o espaço (igual, bem distribuída). Observe o mapa e cada um dos limites estaduais. É importante que o mapa seja analisado o mais detalhadamente possível. Quanto mais você o analisa, mais informações consegue extrair dele. Isso é importante. Faça isso agora antes de continuarmos. O estado do Ceará, por exemplo, faz limites com o Piauí a Oeste, ao Sul com Pernambuco, a Sudeste com a Paraíba e a Leste com o Rio Grande do Norte. A extensão territorial de seu litoral é de 573 Km, representando 7,8% do litoral brasileiro.

Observe as dimensões territoriais abaixo. As maiores regiões, em ordem decrescente são: Norte, Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul.



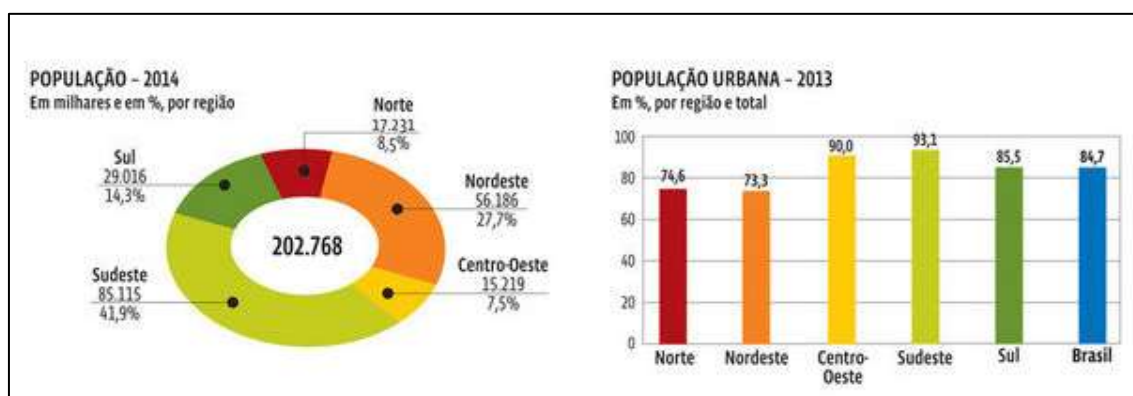
3. A POPULAÇÃO

De acordo com o último Censo Demográfico realizado pelo IBGE, em 2010, a população brasileira é de mais de 190 milhões de pessoas. Destes, 91 milhões se classificaram como brancos, 15 milhões como pretos, 82 milhões como pardos, 2 milhões como amarelos e 817 mil como indígenas. Apesar de 56,2% da população ser composta por pretos e pardos, 68,6% dos cargos de gerência são ocupados por brancos. A taxa de homicídios entre jovens negros é 3x maior que entre jovens brancos, a taxa de analfabetismo é mais que o dobro para negros em comparação com brancos. Entre os deputados federais eleitos em 2018, apenas 24,4% eram pretos ou pardos. Podemos perceber que apesar de maioria, esta parcela da população é a que está em maior estado de vulnerabilidade social e detém menor representação política e poder financeiro. O Censo 2010 revelou que, das 896 mil pessoas que se declaravam ou se consideravam indígenas, 572 mil, ou 63,8%, viviam na área rural e 517 mil, ou 57,7%, moravam em Terras Indígenas oficialmente reconhecidas. As principais etnias/grupos linguísticos são Macro-Jê e Tupi-Guarani.

Região	Extensão territorial (km ²)	População (habitantes)
Centro-Oeste	1.606.371	14.058.094
Nordeste	1.554.257	53.081.950
Norte	3.853.327	15.864.454
Sudeste	924.511	80.364.410
Sul	576.409	27.386.891

IBGE: Sinopse do Censo Demográfico 2010 e Brasil em números, 2011.

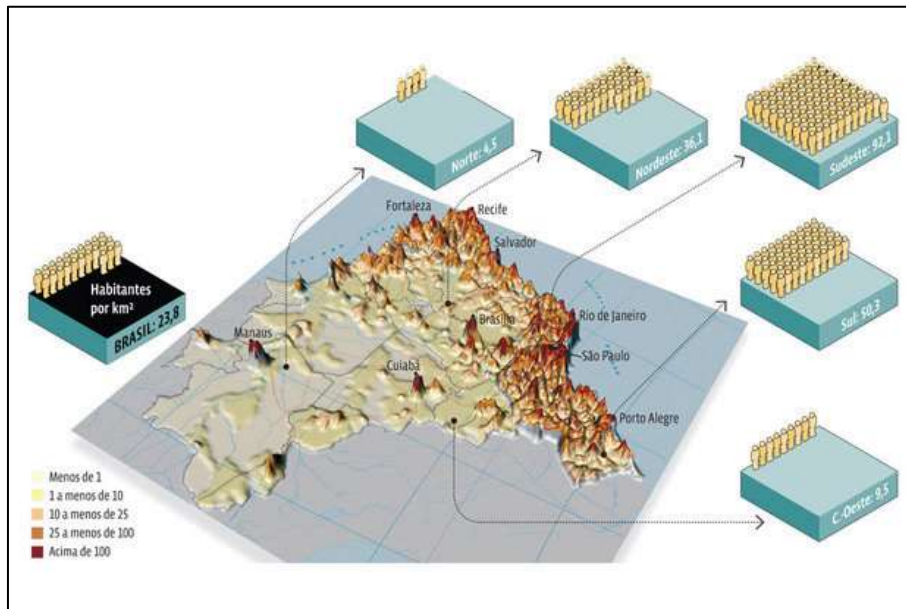
De acordo com os dados oficiais do censo de 2010, os estados mais populosos são em ordem decrescente: Sudeste, Nordeste, Sul, Norte e Centro-Oeste.



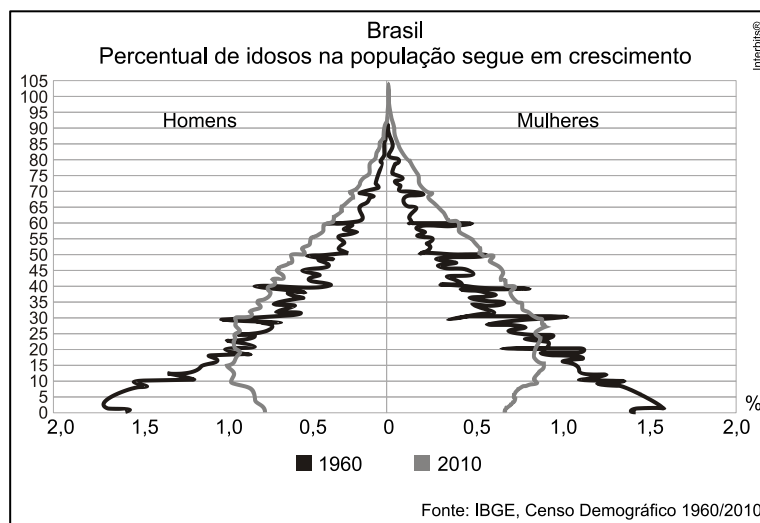
Observe o gráfico abaixo, que nos mostra a distribuição da população sobre o espaço. É o que chamamos de densidade demográfica: o número de habitantes por Km². Observe que os maiores adensamentos populacionais do Brasil, se encontram nas áreas mais próximas ao litoral. A razão disso é que a colonização portuguesa foi fundamentalmente litorânea e a população se



aglomerou e se desenvolveram cidades nas faixas mais próximas à costa. As regiões mais povoadas são o Sudeste, Sul e Nordeste (segundo em população e terceiro em povoamento).



O número de nascimentos está diminuindo devido a uma queda nas taxas de natalidade e fecundidade, e em contrapartida, a expectativa de vida está aumentando. O perfil populacional do Brasil está mudando. Assim como tem acontecido nos países europeus, está ocorrendo um “**envelhecimento da população**” com a diminuição do percentual de jovens até 15 e um aumento da porcentagem de adultos e idosos no total populacional. Veja na pirâmide abaixo, a base mais estreita com topo e corpo mais largos, no cenário referente a 2010 em comparação com o ano de 1960. Esta mudança explica-se pelo estilo de vida das sociedades modernas, urbanizadas, com altos custos de vida, competitividade por postos de trabalho, maior inserção feminina no mercado, boas condições sanitárias e acesso a vacinas, medicamentos, tecnologia, enfim, todos estes fatores contribuem para que haja um maior planejamento familiar e melhor qualidade de vida.



4. A RIQUEZA

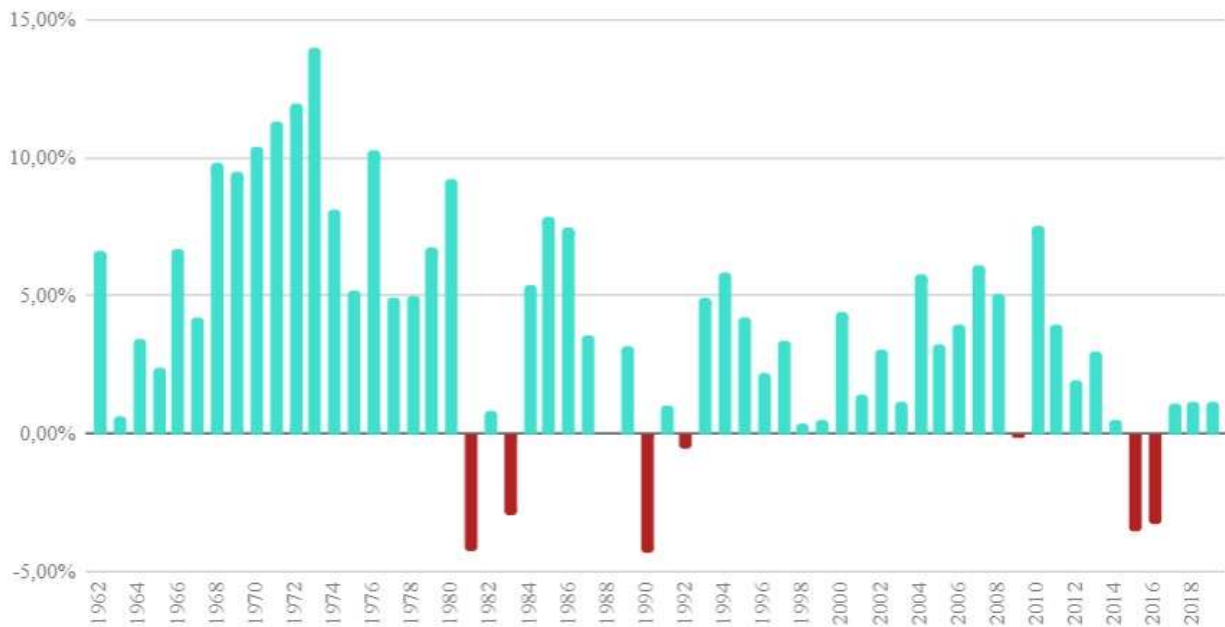
A riqueza do país é calculada pelo **PIB** (Produto Interno Bruto) e pela renda **per capita** (PIB/POP). O cálculo do PIB é complicado, pois é tenta conjugar toda a infraestrutura e equipamentos urbanos, ou seja, as novas riquezas materiais produzidas (novas rodovias, pontes, refinarias, fábricas) e serviços prestados (comércio, atividades financeiras e todo serviço prestado ao consumidor) pelas empresas nacionais, multinacionais e o Estado. É importante esclarecermos que o PIB não é o total da riqueza existente em um país. Esse é um equívoco muito comum, pois dá a sensação de que o PIB seria um estoque de valor que existe na economia, como uma espécie de tesouro nacional. Na realidade, o PIB é um indicador de fluxo de novos bens e serviços finais produzidos durante um período. Se um país não produzir nada em um ano, o seu PIB será nulo. Os melhores cenários registrados desde os anos 60 para o PIB brasileiro estão no início da década de 1970, quando a industrialização brasileira e a produção de grãos no Centro-Oeste brasileiro se encontravam em período de grande expansão, quando o país apresentou PIBs acima dos 10%. Por outro lado, há também a possibilidade de ocorrer um cenário bastante preocupante: o país entrar em **recessão**, como representado em vermelho no gráfico abaixo, que exibe um histórico do PIB brasileiro (Fonte: IBGE. Divulgação: Gazeta do Povo). As principais características que definem uma recessão são: o aumento do desemprego; a queda no poder de compra; queda na produtividade das empresas e diminuição no número de investimentos.

Nos anos de 1981 a 1983, durante o governo Figueiredo, o país teve nove trimestres negativos, o que resultou em uma grande queda na economia. Isso foi provocado principalmente pela crise da dívida externa, desvalorização da nossa moeda e **inflação** elevada (que é quando há muito dinheiro circulando na economia e seu valor começa a se deteriorar, fazendo com que a mesma quantidade de dinheiro compre cada vez menos mercadorias. Esse aumento de dinheiro na economia pode ocorrer em decorrência de uma maior emissão de papel moeda pelo governo para cumprir suas obrigações financeiras ou facilitar acesso ao crédito e financiamentos). Outra recessão econômica ocorreu durante o governo de Fernando Collor de 1989 a 1992, quando houve novamente queda da nossa economia, motivada pela continuidade da hiperinflação do governo Sarney. Esse período ficou conhecido pelo confisco das reservas econômicas, tanto das pessoas físicas como de empresas, paralisando a economia. No governo Lula, houve também uma queda da economia brasileira causada pela explosão da bolha econômica no mercado imobiliário americano, o que acabou afetando todo o mundo. E entre os anos de 2014 e 2016, nos governos de Dilma e Temer, o Brasil teve onze trimestres de recessão, o que resultou em uma grande queda da economia causada pelo fim da era das commodities e a crise política e fiscal que o país enfrentou. O período foi caracterizado pelas fortes instabilidades econômicas e políticas relacionadas ao impeachment. No ano de 2020, a economia global foi fortemente afetada pela pandemia de SARS-CoV-2, o que reflete de maneira generalizada no PIB dos países.

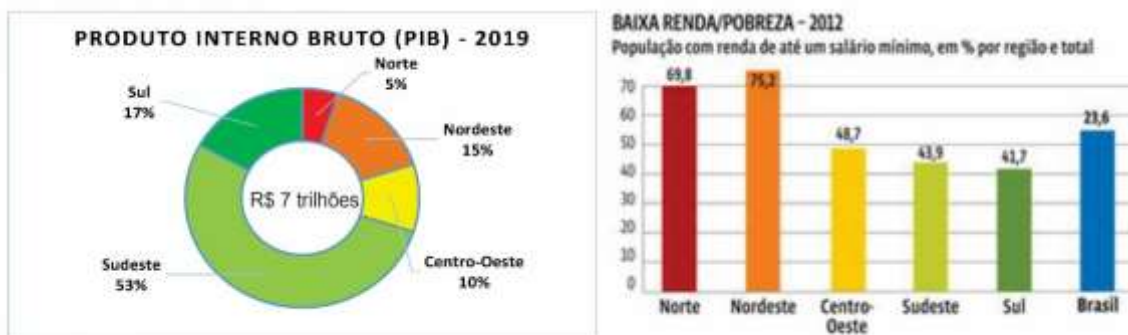


Série histórica: PIB Brasileiro anual desde 1962

Produto Interno Bruto - Taxa de variação real no ano



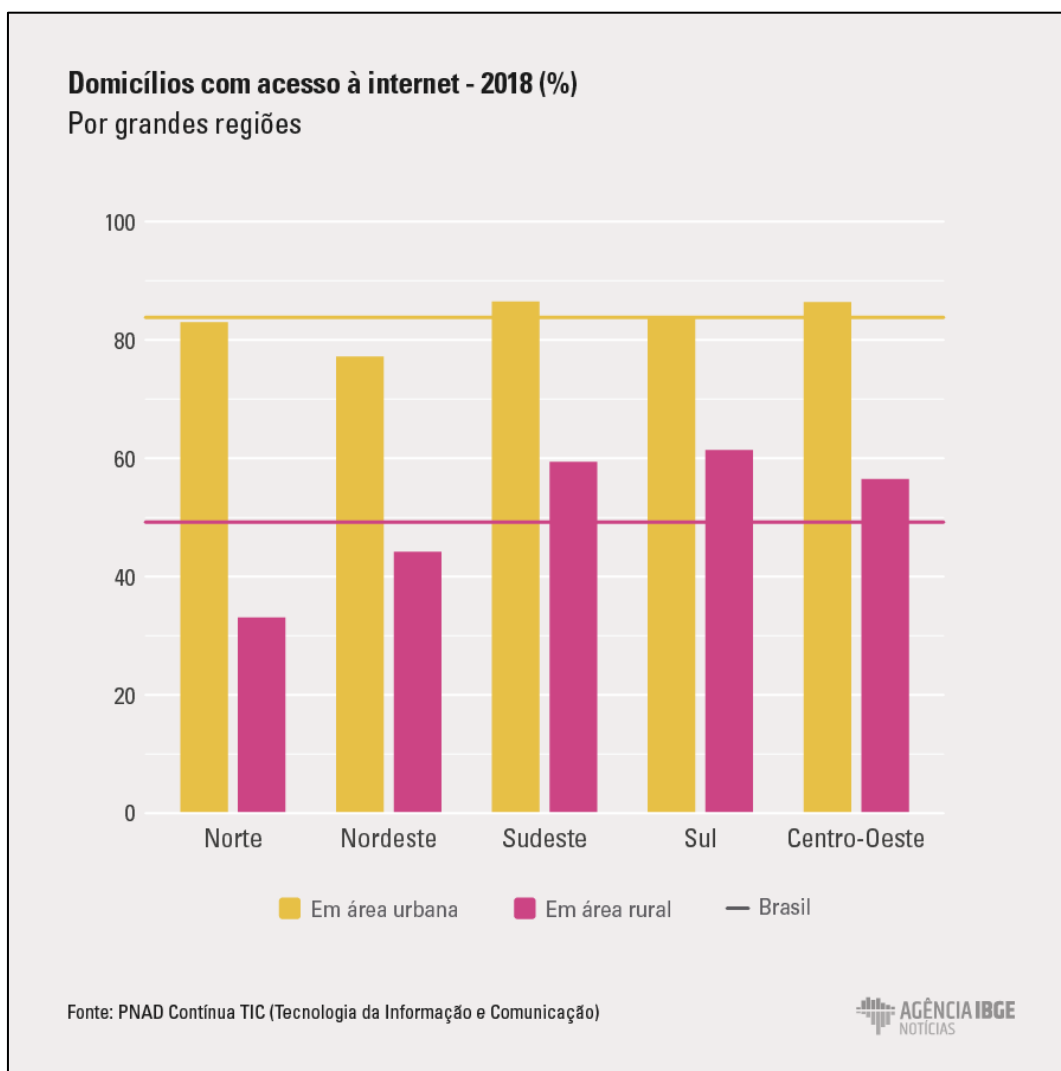
▪ A distribuição da riqueza é muito desigual no nosso país. O desenvolvimento do território nacional não é homogêneo, ou seja, existem regiões que concentram maior infraestrutura de transportes e comunicação, assim como serviços voltados para atender o mercado financeiro, se tornando verdadeiros polos comerciais, como é o caso do sudeste brasileiro, que se caracteriza por ser a maior concentração urbano-industrial e populacional, e conseqüentemente a região é onde ocorre a maior produção e circulação de riquezas. Veja a seguir a distribuição do PIB pelas regiões brasileiras.



As regiões Nordeste e Sudeste, são as mais contrastantes em índices sociais. O Nordeste é a segunda mais populosa do país, mas produz somente 15% do PIB e possui muitas desigualdades



sociais internas. O acesso a determinados bens e serviços pode nos fornecer um panorama geral da infraestrutura brasileira, bem como sua disponibilização à população:

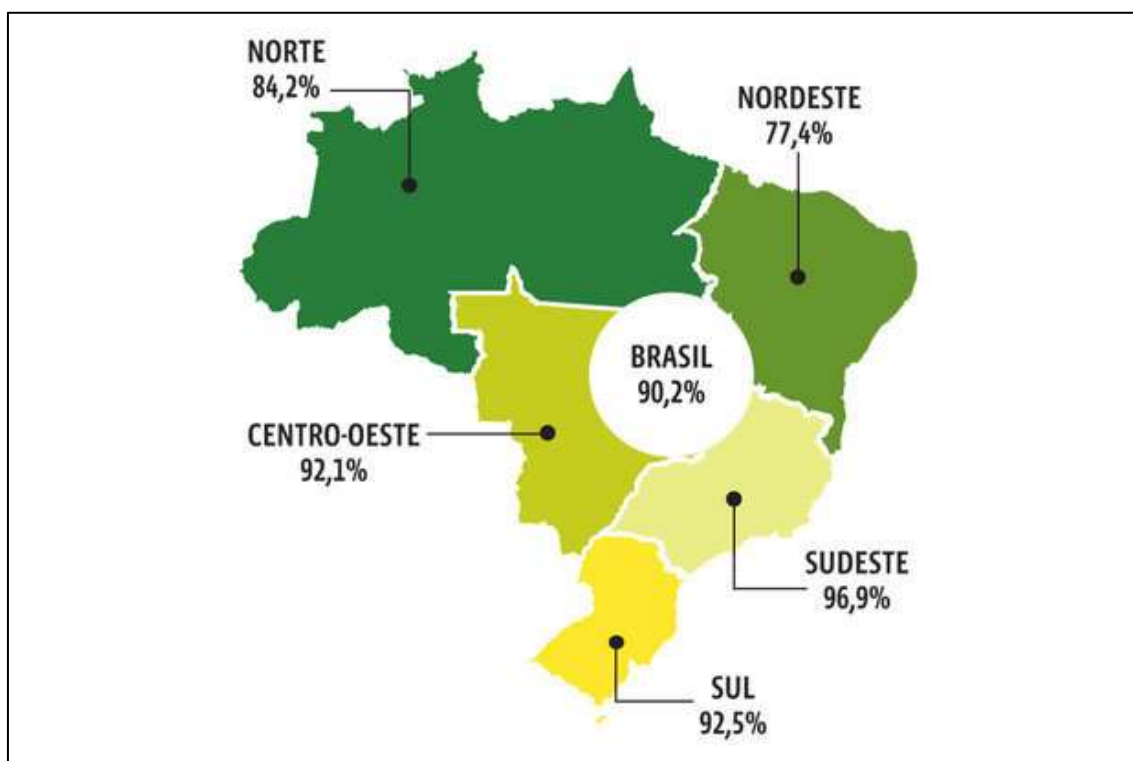


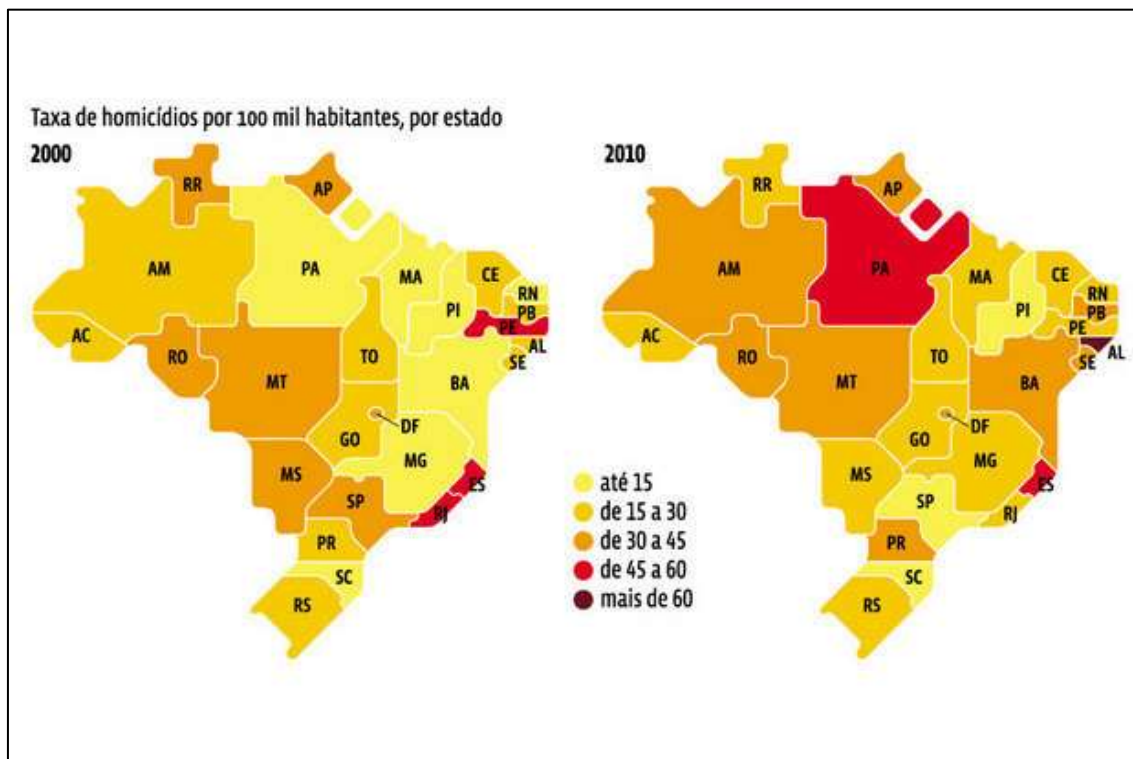
No gráfico acima podemos observar a distribuição, por região brasileira, do percentual de domicílios com acesso à internet, em que podemos perceber que apenas a região Nordeste apresenta valor abaixo dos 80% considerando os domicílios urbanos. Segundo a Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros (TICDomicílios), realizada em 2019, o Brasil tem 134 milhões de usuários de internet, ou seja, 3 a cada brasileiros acessam a internet, sendo que a maioria utiliza o smartfone para isso. Embora a quantidade de usuários e os serviços *online* utilizados venham crescendo cerca de 3,3% ao ano nos últimos 10 anos, ainda persistem diferenças de renda, raça e regiões. O acesso à internet varia entre as pessoas nas áreas urbana (77%) e rural (53%); também entre brancos (75%), pardos (76%), pretos (71%), amarelos (68%) e indígenas (65%); de acordo com o grau de instrução (97% dos usuários que têm curso superior acessam a rede contra 16% dos analfabetos ou da educação infantil); de acordo com a renda (61% entre os que ganham menos de um salário mínimo, 86% entre os que



recebem de três a cinco salários mínimos e 94% entre os usuários com remuneração acima de 10 salários mínimos); e entre os participantes da força de trabalho (81%) e os fora das atividades laborais (64%).

Entendemos por saneamento básico os serviços de distribuição de água potável, coleta e tratamento de esgoto, drenagem urbana e coleta de resíduos sólidos. O acesso a estes serviços também ocorre de maneira desigual dentre as regiões brasileiras, como podemos observar no mapa abaixo que ilustra o percentual de acesso ao serviço de coleta de lixo. Segundo o IBGE, mais de 20 milhões de brasileiros não têm acesso a nenhum tipo de serviço de coleta de lixo, o que leva a queima dos materiais ou o seu depósito irregular. No Brasil, 35 milhões de pessoas não têm acesso à água potável e o esgoto de cerca de metade da população ainda não recebe tratamento adequado, sendo que grande parte desta população está alocada nas regiões Norte e Nordeste.





Observe que as taxas de violência aumentaram muito em Alagoas, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Pará. As causas da violência em cada estado são bastante particulares. Na região Norte, há principalmente violência ligada a posse da terra, como conflitos entre indígenas, posseiros, movimentos sociais e grandes proprietários, muitos deles grileiros. Há também o crescimento desordenado de algumas cidades, como Altamira, devido a construção da usina de Belo Monte. No Nordeste assim como no Sudeste, a maior parte dos homicídios e taxas de violência em geral são provocadas pelos grandes contrastes sociais e a ocupação desordenada do solo urbano, com a proliferação de aglomerados subnormais como favelas e cortiços.

5. A MOBILIDADE INTERNA

O fenômeno das migrações humanas, ocorre de áreas de repulsão populacional, para regiões de atração populacional, onde há melhores condições de vida, empregabilidade, salários mais altos, paz e segurança. A migração acontece desde os primórdios com diversas motivações, mas dentre as principais motivações contemporâneas causadoras de repulsão populacional estão: pobreza e má distribuição de renda, guerras e epidemias, desastres naturais e superpopulação.

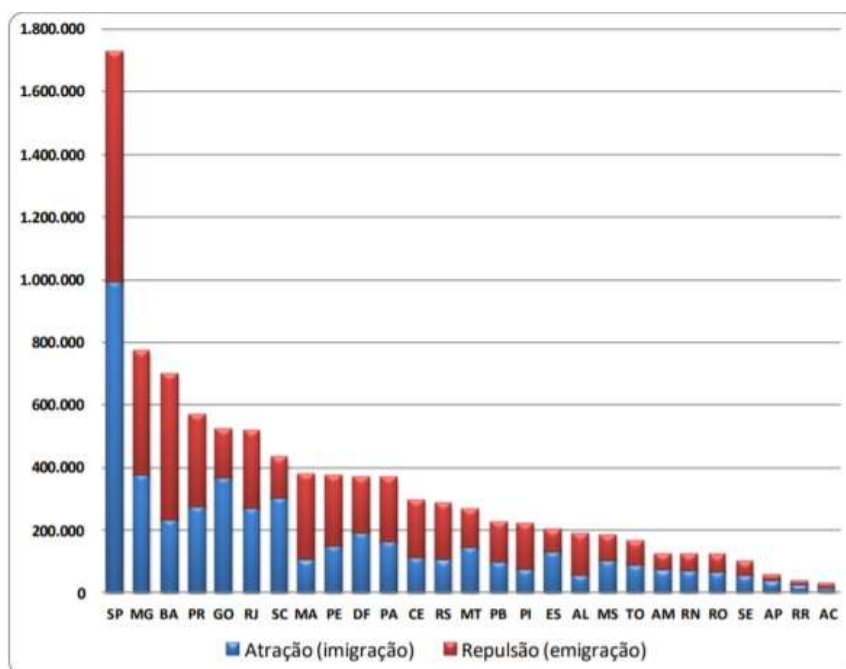
Podemos dizer que um dos mais significativos fluxos migratórios mundiais ocorreu ainda no período colonial, quando aproximadamente 5,5 milhões de escravos negros foram traficados para o Brasil. Se analisarmos os fluxos migratórios no Brasil ao longo do tempo, iremos perceber que as migrações inter-regionais foram motivadas principalmente pelos ciclos econômicos:

- ✓ Séc XVII - deslocamento da população do litoral nordestino em direção ao Sertão e proximidades do Brasil Central, com o objetivo de ampliar as fronteiras, explorando a atividade pecuarista para essa finalidade;
- ✓ Séc. XVIII – a mineração atraiu a população do Nordeste e de São Paulo em direção à Região das Minas Gerais (Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais).;
- ✓ Séc. XIX - apesar da predominância das imigrações externas (italianos), ocorreu um grande movimento interno, principalmente de mineiros e baianos em direção ao estado de São Paulo e Norte do Paraná, atraídos pela atividade cafeeira;
- ✓ Séc. XX – muitos nordestinos partiram em direção à Amazônia atraídos pelo ciclo da borracha, sendo que após o declínio desta atividade, muitos se dirigiram para o Sudeste;
- ✓ Déc. 1960 – Durante o processo de concentração industrial da região Sudeste, os nordestinos constituíram a principal mão de obra para a construção civil e para os setores industriais que empregavam trabalhadores com menor qualificação. Neste mesmo período, muitos nordestinos migraram para trabalhar na construção de Brasília, assim como, juntamente com agricultores sulistas, para a Amazônia, atraídos pela formação da Zona Franca de Manaus, estrativismo mineral e por incentivos dos governos militares para a colonização da região;
- ✓ Déc. 1970 a 1990 – a expansão da fronteira agrícola com base na pecuária e produção de grãos, atraiu fazendeiros do Sul para a região Centro-Oeste. Mais tarde, esta expansão se deu de tal forma que atraiu pessoas de diversas regiões brasileiras para trabalhar nas lavouras monocultoras de grãos para exportação que se expandiram em direção à Amazônia;
- ✓ Déc. 2000 – o crescimento de cidades médias e a expansão econômica de alguns centros nordestinos, associados a precariedade nas condições de vida dos centros urbanos, fez



com que houvessem migrações de retorno, principalmente de nordestinos, para os seus estados de origem.

Saldo migratório (SM), é a diferença entre a quantidade de imigrantes e emigrantes: $(SM = I - E)$. É portanto, o equilíbrio entre o fluxo de população que entra e sai de um município, estado, ou país. Se determinado estado possui **saldo migratório negativo**, significa que a **população diminuiu** (saíram mais pessoas que entraram. Portanto, o número de imigrantes é maior que de emigrantes). Por outro lado, se um estado possui **saldo migratório positivo**, é sinal que a **população aumentou** (entraram mais pessoas que saíram).



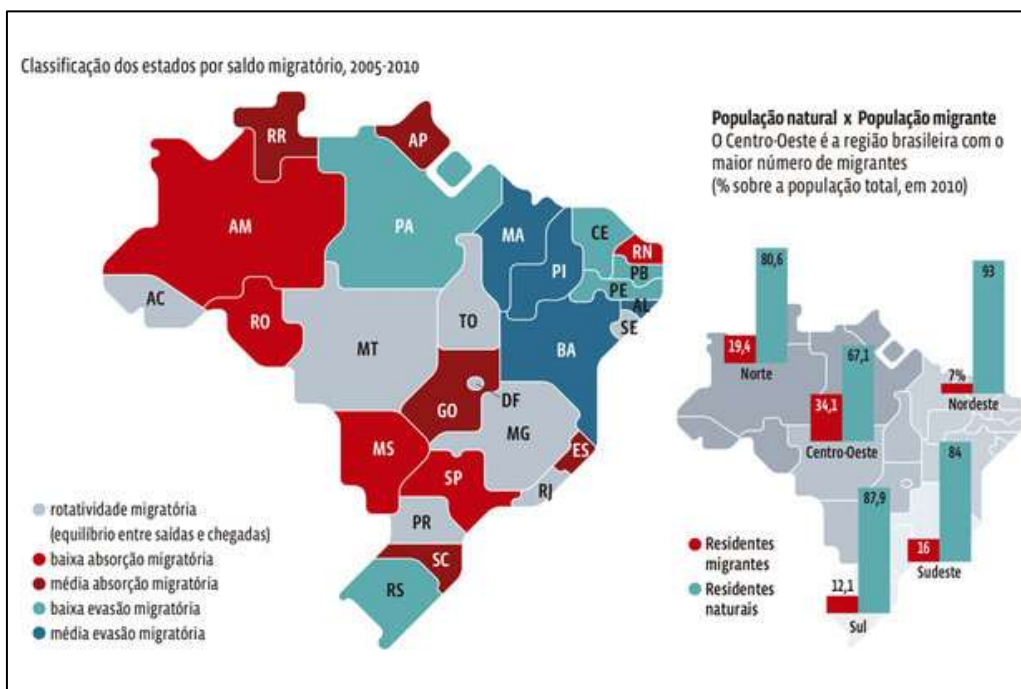
Fonte: IBGE, 2010. Elaboração: TAVARES E NETO, 2019.

Segundo o Censo 2010, São Paulo é o estado do Brasil que mais atraiu população (991.313 pessoas), representando 60% do total dos imigrantes, principalmente baianos, mineiros, pernambucanos, paranaenses e alagoanos, que buscam inserção no principal mercado econômico brasileiro e em busca de serviços como educação e tratamento de saúde. São Paulo é também o estado que apresentou o maior fluxo de emigrantes (735.517 pessoas), com destino a Minas Gerais (19,8%), Paraná (15,3%), Bahia (12,2%), Pernambuco (6,5%) e Rio de Janeiro (5,6%). Três interpretações são plausíveis para o alto número emigrantes em São Paulo. Atrás de São Paulo, dentre os que mais atraem estão Minas Gerais e Goiás, e dentre os que mais perdem população pela repulsão estão Bahia e Minas Gerais. A proximidade geográfica é um fator facilitador dos deslocamentos, sendo que, este fluxo entre Minas Gerais, Goiás e Bahia, pode ser explicado por serem vizinhos territoriais, onde ocorrem trocas populacionais entre estes estados.

De acordo com o IBGE, o fluxo migratório interno recuou mais de 35% em relação aos últimos 15 anos. Analizando com atenção o infográfico e a tabela do IBGE, percebemos que o saldo



migratório da região Nordeste apresenta os maiores valores é negativos, ou seja, muitas pessoas saem da região, decrescendo o contingente populacional. Observe que o saldo migratório do Ceará, ainda que negativo, retêm maior população que Bahia, Piauí, Maranhão e Alagoas.



SALDO MIGRATÓRIO POR GRANDES REGIÕES – 2000 / 2004 / 2009

	2000	2004	2009
Norte	62.685	63.741	- 35.159
Nordeste	- 764.048	- 86.587	- 187.869
Sudeste	458.587	- 215.308	-12.415
Sul	- 19.195	34.586	98.853
Centro-Oeste	261.971	203.568	136.590

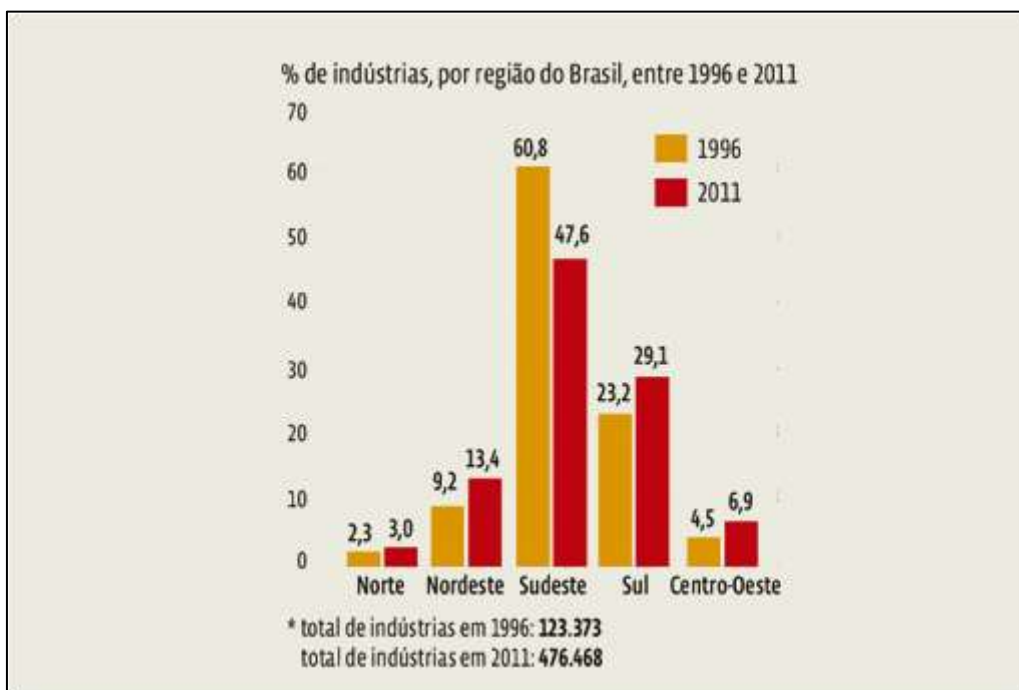
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009

	MIGRAÇÃO								
Saldo Migratório Anual	-16.155	-5.179	-5.179	-5.008	-4.838	-4.667	-4.496	-4.326	-4.155
Taxa Líquida de Migração (por mil habitantes)	-2,54	-0,76	-0,69	-0,62	-0,56	-0,52	-0,48	-0,44	-0,41



6. DESCONCENTRAÇÃO INDUSTRIAL

A região que aglomera o maior número de indústrias, não há dúvida, é o Sudeste, mas desde a década de 1990 vem ocorrendo um fenômeno de desconcentração industrial nesta região, principalmente do estado de São Paulo para outros estados brasileiros. Atualmente as grandes companhias caminham em direção às áreas interioranas dos estados, instalando-se nas chamadas cidades médias. Com a evolução das técnicas e dos meios de transporte e comunicação, a tendência é a formação de regiões especializadas em setores produtivos específicos, como o farmoquímico, o automobilístico, o alimentício, o industrial de base, e afins. Existe, com isso, uma série de fatores locais que deve ser atendidos pelos governos regionais e municipais para a atração do maior número de empresas, geração de empregos e dinamização da economia. Podemos observar no gráfico abaixo que a região mais afetada pela desconcentração industrial entre os anos de 1996 e 2011 foi a região Sudeste, com redução de 13,2% de indústrias em operação.



Por outro lado, a Região Sul, que por anos teve sua economia balizada pela produção de produtos tradicionais e de alimentos, atualmente é uma região estratégica na integração brasileira com os países do Mercosul, e conta com empresas do setor petroquímico, carboquímico, siderúrgico entre outras, com destaque para o Estado do Paraná, por onde passa a hidrovía Tietê-Paraná, que fornece infraestrutura para o escoamento da produção agrícola e industrial para os países vizinhos. O sistema industrial do Nordeste, concentrado na Zona da Mata, principalmente nas capitais Recife, Salvador e Fortaleza, tem pouca integração interna. A rede rodoviária está mais integrada a outras regiões do que dentro da própria região, no entanto, a construção da rodovia



BR-101, que liga o Nordeste ao Sudeste e Sul, possibilitou o abastecimento da região refletindo no crescimento do seu PIB, motivado pela desconcentração industrial. Vários empreendimentos importantes do setor público e privado como a transposição do Rio São Francisco, a construção da Refinaria Abreu Lima e da montadora Fiat-Chrysler em Pernambuco, a instalação da FORD, na Bahia, empresas ligadas à produção de petróleo, tanto no Recôncavo Baiano quanto na Bacia Potiguar, no Rio Grande do Norte, além da importância do porto de Pecém no Ceará, que possibilita o escoamento da produção. As indústrias de máquinas e insumos agrícolas, instaladas no Sudeste, tiveram mercado consumidor certo no Centro-Oeste, desenvolvendo o setor industrial de beneficiamento de matérias primas e cereais, alimentos, móveis e outros, com destaque para o estado de Goiás, que conta com indústrias distribuídas por: Itumbiara, Pires do rio, Catalão, Goianésia e Ceres, sendo Goiânia e Anápolis os centros industriais mais significativos, graças ao seu mercado consumidor. A atividade industrial na região Norte, é a menos expressiva, se comparada às outras regiões brasileiras. Porém, os investimentos aplicados, principalmente nas últimas décadas, na área dos transportes, comunicações e energia possibilitaram a algumas áreas o crescimento no setor industrial, visando a exportação. As principais regiões industriais são Belém e Manaus, com destaque para a Zona Franca de Manaus, criada em 1957, com intuito de firmar na capital um entreposto destinado ao beneficiamento de produtos para posterior exportação.



7. A REGIÃO NORDESTE

É a região do país com maior carência de recursos socioeconômicos, o que reflete no seu baixo IDH. A concentração fundiária, que tem suas raízes no período colonial quando as terras nordestinas foram divididas em capitânias hereditárias destinadas à poucas famílias em detrimento do restante da população, é a causa de muitos conflitos que provocam mortes, sobretudo no sertão. Nas grandes cidades, não houve planejamento urbano suficiente para receber o grande contingente populacional que deixou o campo, sobretudo a partir da década 70 com a modernização agrícola, fazendo com que houvesse uma expansão desordenada destes grandes centros urbanos que sofrem com a falta de infraestrutura e serviços. O sertão nordestino é bastante duro com os sertanejos, que sofrem com altas temperaturas, escassez hídrica, longos períodos de estiagem, grandes limitações ao desenvolvimento agrícola e às criações de animais, o que torna esta região uma grande dispersora de população para as metrópoles nordestinas e para a região Sudeste, em busca de melhores condições de vida.

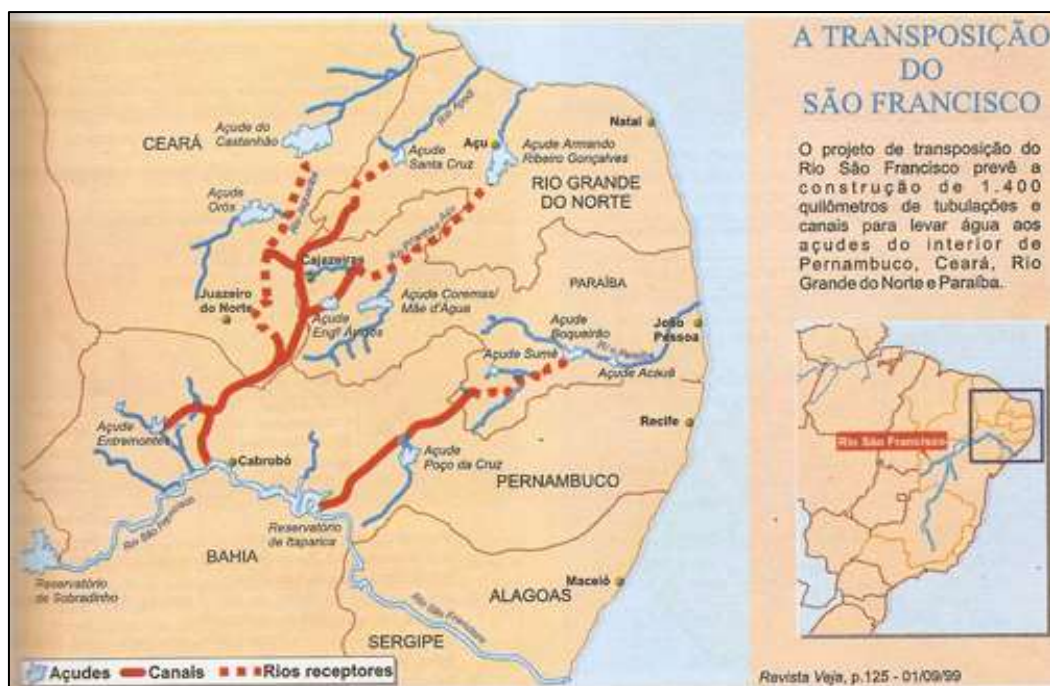
Analisar as desigualdades sociais por meio de indicadores sociais, como o IDH e a renda per capita, podem nos fornecer dados que não expressam a realidade propriamente dita. A renda per capita é calculada pela divisão do Produto Interno Bruto pela População Absoluta. A região Nordeste é a que possui o maior número de municípios, totalizando 1794 municípios espalhados pelos seus 9 estados com uma área que corresponde à 18,2% do território. O IBGE considera duas possibilidades de classificação da urbanização: Por número de municípios e pelo desenvolvimento da malha urbana. Quanto ao número de municípios é a região mais urbanizada do país, quanto ao desenvolvimento da malha urbana e da população é ocupada na indústria e nos serviços, perde para a região Sudeste e Sul.

Ainda que ao longo dos anos, políticas públicas que visam mitigar as desigualdades sociais vêm sendo desenvolvidas e que segundo o censo 2010 vem surtindo algum efeito, o Nordeste ainda é a região que apresenta os maiores índices de analfabetismo e de mortalidade infantil. A região é a menos urbanizada (74%) e somente 50% dos domicílios tem acesso à água canalizada. O grande destaque urbano é a região metropolitana de Recife, que se consolida como centro de excelência em eletroeletrônica e informática em razão das pesquisas da Universidade Federal de Pernambuco.

A região Nordeste é a segunda maior produtora de petróleo do Brasil (atrás apenas da região Sudeste). A região responde por 72,95% do total produzido em terra, mas somente por 1,69% do que é produzido em mar. A agricultura e a pecuária sofrem com os longos períodos de seca, e, destacadamente com o problema da desertificação. A boa adaptação das cabras ao clima local faz do Nordeste berço para o maior rebanho caprino do país, com mais de 8,5 milhões de cabeças. Os maiores rebanhos estão no Piauí, Bahia e Pernambuco. A produção de mel começa a ganhar força, principalmente no município de Araripina/PE, mas o mais destacado produto agrícola



é a cana de açúcar, que é cultivada desde os primeiros engenhos instalados na época da colônia. O cultivo de frutas é um dos maiores destaques nos últimos anos, pois ganhou muita força com a proliferação do agronegócio e tem substituído as culturas tradicionais como a do feijão. O polo de desenvolvimento Juazeiro/Petrolina é o mais desenvolvido na região em questão de irrigação, grande produtor de uva, vinho, vinagre, sementes e mudas frutíferas, álcool, açúcar, manga, polpa de frutas, mel e doces (geleias de umbu, maracujá, manga, goiaba), piscicultura, beneficiamento de couros e peles, etc.



A obra da transposição do Rio São Francisco está perto da conclusão após 12 anos de trabalho e 7 de atraso. O investimento estimado é de R\$ 12 bilhões, segundo o Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR). A transposição do Rio São Francisco, é a construção de dois grandes canais (um Eixo Norte e um Eixo Leste, totalizando 477 km em obras) que levam águas para a região do semiárido Nordeste. O Eixo Norte captará água de Cabrobró (PE) para levá-la ao sertão de Pernambuco, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte. O Eixo Leste colherá as águas em Petrolândia (PE), beneficiando o sertão e o agreste de Pernambuco e Paraíba. A previsão, ao fim das obras, é abastecer 11,6 milhões de pessoas (4, 5 milhões vão ser atendidas pelo Eixo Leste e 7,1 milhões pelo Eixo Norte). A transposição do Rio São Francisco é um projeto polêmico. Pesquisadores defendem que é preciso monitoramento de longo prazo para determinar o impacto das áreas envolvidas, mas encontram dificuldades diante de burocratizações principalmente de cunho político. Entre as polêmicas podemos destacar:

- ✓ O Rio São Francisco já tem seu potencial hidrelétrico bastante aproveitado e um grande projeto de irrigação e agronegócio. Os impactos ambientais já são grandes e em grande

parte está assoreado (perdeu profundidade). Transpor o rio é forçar um rio que já está esgotado.

- ✓ O rio São Francisco é perene, e será transposto para rios intermitentes. Não se sabe se dará certo. É um risco o rio transposto secar.
- ✓ Impactos nos ecossistemas dos rios receptores, com a introdução de novas espécies provenientes do São Francisco.
- ✓ Deslocamentos populacionais nas regiões das obras.

De acordo com Teixeira (2018) em seu artigo “Uma análise da estrutura espacial dos indicadores socioeconômicos do nordeste brasileiro (2000-2010)”, a implantação da industrialização era indispensável para superação das dificuldades geradas pela base agroexportadora nordestina. Diante desse cenário, as principais propostas para a Região Nordeste consideravam ações específicas com objetivo de modificar a realidade, especialmente na área do semiárido, na Zona da Mata, no Vale do São Francisco, por meio de um Projeto de Irrigação e com a instalação de um “Centro Autônomo Manufatureiro” que estimularia a industrialização de toda a região. Aproximadamente 70% do total de investimentos realizados na região foram para as indústrias químicas, metalúrgicas, de minerais não metálicos, de material elétrico, de comunicações e de papelão, enquanto que as indústrias tradicionais ligadas aos principais segmentos da região, tais como, têxtil, alimentos, vestuário e calçados, somaram menos do que 30% destes recursos. Como consequência disso, tem-se uma transformação na estrutura da produção industrial nordestina, causando uma dependência dos recursos advindos do Sudeste. Com o passar dos anos, algumas áreas do Nordeste, sobretudo, as capitais e regiões metropolitanas, atraíram investimentos industriais, revelando-se mais favoráveis ao surgimento de aglomerados produtivos. Apesar da melhora no padrão tecnológico, a estrutura industrial nordestina não apresentou expressivas mudanças, uma vez que, no final da década de 90, o setor produtivo da região continuava fortemente concentrado, tanto pelo lado do emprego, em dois grandes segmentos tradicionais (indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico; indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos), quanto pelo lado locacional, uma vez que se concentrava, principalmente, em três Estados (Bahia, Ceará e Pernambuco), sobretudo em suas respectivas regiões metropolitanas. Como consequência, a região tornou-se dividida em torno de sub-regiões desenvolvidas e outras estagnadas.

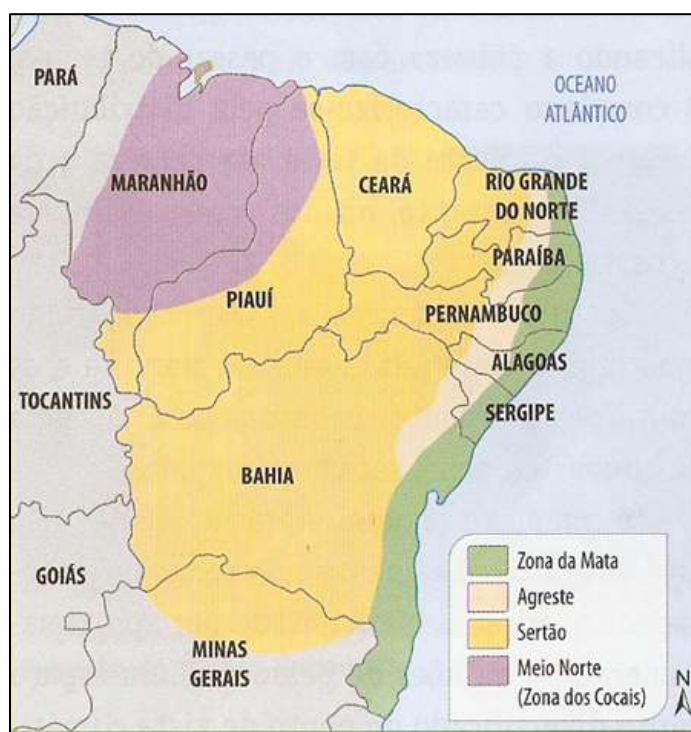
Ainda de acordo com o autor, uma forte concentração espacial da indústria e das atividades econômicas de destaque indicados como novos “vetores” de expansão econômica, vêm acompanhados, porém de taxas desigualdades sociais maiores que a média nacional. Essa desigualdade intrarregional no Nordeste, deriva das diferentes bases produtivas de cada território e da maneira pela qual as localidades se integram ao mercado doméstico e externo. É notório, que nos últimos anos, ocorreu uma acentuada migração do Centro-Sul em direção a Região Nordeste



de diferentes indústrias, especialmente as que empregam mão-de-obra de forma intensiva, atraídas pelos salários menores, fraca ou inexistente força de movimentos sindicais e, especialmente, pelos incentivos fiscais oferecidos pelos Governos locais, principalmente nos estados da Bahia, Ceará e Pernambuco.

7.1. AS SUB-REGIÕES NORDESTINAS

A região Nordeste ocupa uma área de 1.558.000 km² e pode ser dividido em 4 sub-regiões, delimitadas de acordo com suas características físicas e socioeconômicas, sendo elas: Zona da Mata, Agreste, Sertão e Meio Norte, representadas na figura abaixo.



7.1.1. Zona da Mata

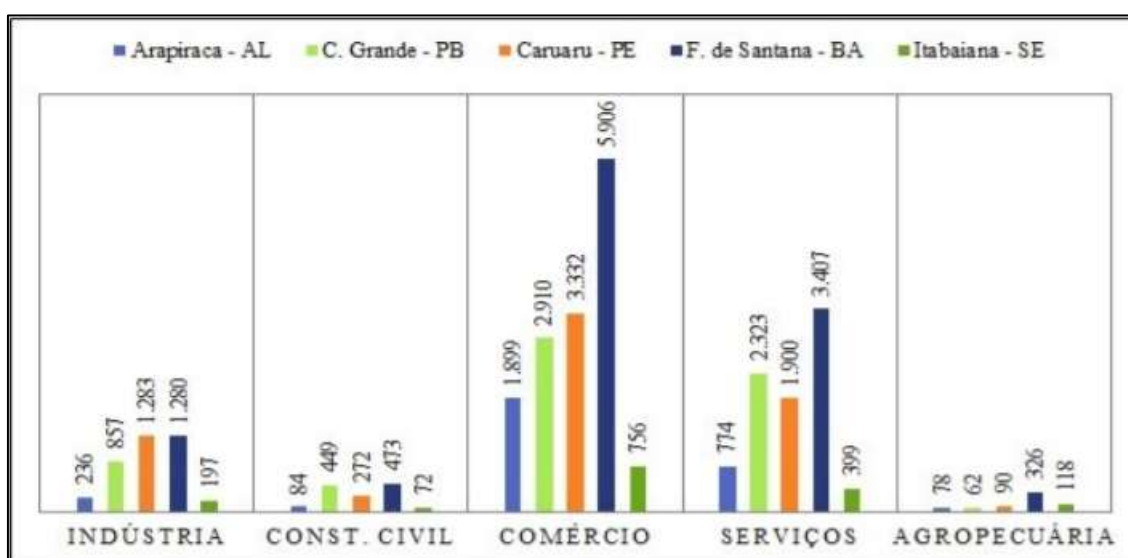
É a região mais desenvolvida do Nordeste, ocupada desde o período colonial, quando foi introduzido o cultivo da cana-de-açúcar no século XVI, destacadamente na capitania de Pernambuco. O solo e o clima foram propícios ao cultivo. É onde atualmente estão localizadas as grandes cidades e capitais nordestinas em que há maior desenvolvimento industrial. As terras são principalmente voltadas ao agronegócio onde se perpetua o predomínio do *plantation*: latifúndios monocultores agroexportadores. É a zona mais populosa e urbanizada, o clima é tropical úmido, com temperaturas elevadas (média de 25°C) e chuvas nos outonos e invernos



influenciadas pelos ventos alísios úmidos vindos do Oceano Atlântico que, barrados pelo Planalto da Borborema, se condensam e precipitam nesta faixa próxima ao litoral, composta por fragmentos remanescentes de Mata Atlântica, restingas e manguezais.

7.1.2. Agreste

Apresenta características e condições climáticas favoráveis a uma maior diversidade de atividades agrícolas, uso mais diversificado do solo e uma maior desconcentração da terra, onde predominam pequenas e médias propriedades. É o celeiro agrícola nordestino, ou seja, possui uma grande produção de alimentos, diferenciando-se da tradicional atividade gado/cana-de-açúcar e se caracterizando como uma sub-região de transição e de policultura, com cultivo de feijão, milho, fumo, abacaxi, mandioca entre outras lavouras de subsistência nos cinturões agrícolas das cidades. É a faixa de transição entre a Zona da Mata e o Sertão, por isso possui vegetação com características tanto de Mata Atlântica quanto de Caatinga, em áreas de clima semiárido. Entretanto, suas atividades vão além daquelas utilizadas outrora com práticas apenas artesanais e agrícolas, pois tem apresentado um aumento bastante significativo em relação ao comércio e, principalmente, no que se refere aos serviços, o que contribuiu para o desenvolvimento econômico agrestino. A seguir são apresentados os números de empreendimentos comerciais de algumas cidades de destaque para a região:



Fonte: Ministério da Economia (2012). Elaboração: FIRMINO (2019).

7.1.3. Sertão

O clima do Sertão nordestino é semiárido, com altas temperaturas (na ordem de 27°C) e chuvas de 80 a 250 mm/ano concentradas no verão. O regime de chuvas ainda pode sofrer



influência do fenômeno El Niño, provocando longos períodos de estiagem nesta região que é conhecida como “Polígono das Secas”. A baixa umidade do ar nesta região é atribuída a barreira exercida pelo Planalto da Borborema. A umidade trazida pelos ventos alísios vindos do Oceano Atlântico encontra no Planalto da Borborema uma barreira física, fazendo com que essa umidade se condense em forma de nuvens carregadas e precipite de um lado da vertente, o que chamamos de chuvas orográficas. Os ventos que transpõem o Planalto, são desprovidos de umidade, o que explica a característica de clima seco na Depressão Sertaneja, como apresentado na figura a seguir.



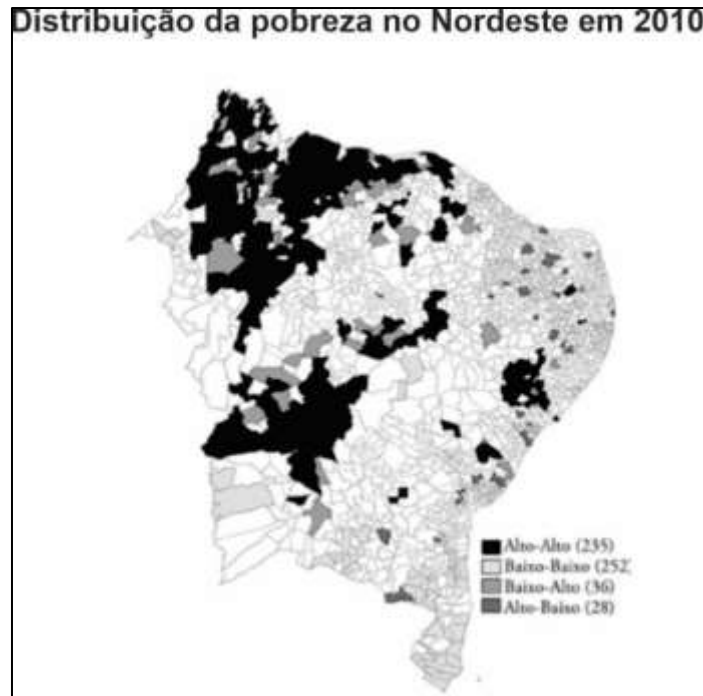
A vegetação é composta por árvores de baixo porte, com troncos finos e espinhosos e folhas pequenas que caem durante a seca, características do bioma que compõe a região: a Caatinga. Os solos são arenosos propensos a sofrerem **desertificação** (mais detalhes nas próximas aulas), por onde correm rios, em sua maioria, intermitentes (rios que secam durante o período de secas). As características naturais, junto a insuficiência de políticas públicas de assistências socioeconômicas voltadas para a região, tornam essa região mais pobre do Nordeste. Predomina a grande propriedade e há muitos conflitos em razão da posse da terra. Junto do *plantation* há uma agricultura precária, muitas vezes itinerante, realizada pelos sertanejos.

7.1.4. Meio Norte

Está localizado na porção Oeste da região nordestina, ocupando o estado do Maranhão e parte do Piauí. Possui uma vegetação de transição entre a Caatinga, Cerrado e a Floresta Amazônica, conhecida como Mata dos Cocais. A economia é baseada na agricultura e extrativismo, com o cultivo do babaçu, de onde é extraído o palmito e as sementes para a produção de óleos utilizados em cosméticos e aparelhos. A agricultura é orientada principalmente para a produção de algodão, cana-de-açúcar e arroz. Há ainda a extração de ouro, estanho, bauxita, manganês, níquel



e cobre. O tempo de vida útil estimado para essa reserva mineral é de 500 anos. No entanto, esta atividade pouco trouxe de retorno socioeconômico para a região, onde estão concentrados os municípios com os maiores índices de pobreza, como representado na figura abaixo.



Fonte: PNUD (2014). Elaboração: TEIXEIRA (2018).

8. A REGIÃO NORTE

A região Norte é composta pelos estados do Pará, Tocantins, Amapá, Roraima, Amazonas, Acre (incorporado ao Brasil pelo Tratado de Petrópolis, em 1903) e Rondônia. Na constituição de 1988, a região aumentou sua área territorial e populacional, pois o estado de Goiás foi dividido em Goiás e Tocantins, quando este último foi integrado a região Norte, totalizando 3,8 milhões de Km² (45% do território nacional), com uma população de aproximadamente 15 milhões de habitantes, o que faz dela a segunda região menos populosa e a menos povoada do país (densidade demográfica).

Por muito tempo, a atenção do governo brasileiro para com a região Norte, voltava-se para a preocupação em defender a soberania nacional. Segundo D'Agostini e colaboradores (2013), sabido do grande potencial hídrico da região, o Brasil decretaria aberta a navegação do Amazonas e afluentes em 1866, mas a integração econômica da região, por mais que em 1827 já houvesse exportação da borracha natural, viria em 1840, quando Charles Goodyear criou o processo de vulcanização, que mais tarde viabilizou a produção de pneus. Com isso, houve um estímulo para a exportação da borracha natural, produzida em seringais da região amazônica, o que acarretou grandes transformações socioculturais, formando vilas e povoados, na beira de rios, que depois se transformaram em cidades. Em 1910, o Brasil torna-se o maior produtor e exportador mundial de borracha, chegando a exportar, aproximadamente, 40 mil toneladas do produto. Esse crescimento econômico da região amazônica gerou um significativo desenvolvimento urbano, inclusive na construção de casas, prédios públicos, estradas, a ferrovia Madeira-Mamoré, pontes, teatros e escolas.

A imigração, em 1830, tornou-se presente, modificando o número de habitantes de Manaus que, após um período de intenso desenvolvimento, que durou cerca de 50 anos, chegou a 47.000 pessoas. Em 1877, para suprir a falta de mão-de-obra para a extração do látex, chega ao Amazonas uma grande leva de nordestinos, vindos com o sonho de enriquecer, mais tarde frustrados pelas condições adversas, como malária, ataques de índios e animais e a exploração de seringalistas, entre outras.

Estima-se que foram contrabandeadas 70 mil sementes de seringueiras do Pará e posteriormente, foram enviadas mudas para plantações no Ceilão, Malásia e Indonésia, onde a plantação de seringais em larga escala, e a custos baixos, conquistaram rapidamente o mercado mundial, levando os produtores amazonenses à bancarrota financeira, por volta dos anos 1920. Tal fato é considerado como um dos mais expressivos casos de biopirataria de espécies amazônicas. Ocorre, nessa década, o fim do ciclo da borracha no Brasil. Como consequência, muitas cidades se esvaziam, entrando em plena decadência. Devido à ocorrência da Segunda Guerra Mundial, entre 1942 e 1945, a borracha experimenta uma sobrevida. Até 1960 houveram tentativas de produzir borracha, mas a produção foi aos poucos decaindo, ocasionando o fim do ciclo. Hoje, São Paulo é o



maior produtor de borracha do Brasil, onde as áreas plantadas cresceram de 2000 a 2010 em 81%, segundo o IBGE.

Após o declínio do ciclo da borracha, algumas políticas públicas visando o desenvolvimento econômico da região foram desenvolvidas, orquestradas pela Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), criada em 1966. A área de atuação da Sudam, conhecida como Amazônia Legal, ultrapassa as fronteiras da região Norte, abrangendo também os Estados de Mato Grosso e Maranhão. Este último, integrante da região Nordeste e dentro da Amazônia Legal, era muito privilegiado, tendo duas imensas fontes de recursos à disposição. O órgão foi extinto devido às denúncias de ineficiência e desvios de recursos públicos. Em 2007, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva cria a nova Sudam pela Lei Complementar N°124, em substituição à Agência de Desenvolvimento da Amazônia (ADA). Uma das principais obras, que teve início em 1969, foi a rodovia Transamazônica (BR-230). Com o objetivo de levar desenvolvimento à região, a obra “faraônica”, com 4 mil km de extensão, corta os estados da Paraíba, Piauí, Maranhão, Pará e Amazonas. No entanto, mais de 40 anos após a sua inauguração, percorrendo a rodovia é possível se deparar com pobreza, desmatamento e extração ilegal de madeira e ouro às margens da rodovia, que conta com trechos não pavimentados até hoje.



A região é a segunda menos urbanizada, atrás somente da região Nordeste e a menos povoada como já citamos. No entanto, é a que possui maior taxa de fecundidade (projeção de pouco mais de 2 filhos por mulher durante sua fase fértil), maior crescimento anual (com projeção de crescimento da população acima dos 2%), além da segunda maior taxa de mortalidade infantil



(atrás somente da região Nordeste) e menor perspectiva de esperança de vida. Estes indicadores refletem a ausência de políticas públicas na área de planejamento familiar, grandes dificuldades no acesso à saúde e infraestrutura sanitária. É a região que possui o menor percentual de pessoas empregadas (61%) dentre a População Economicamente Ativa (PEA), sendo que 70% da população vive com até 1 salário mínimo, com 34% da população sem instrução ou com ensino fundamental incompleto.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS - INFORMAÇÕES GERAIS (CENSO 2010)

Brasil e Grandes Regiões	Taxa de urbanização	Projeção da população total	Taxa de crescimento anual	Taxa de mortalidade infantil	Taxa de fecundidade	Esperança de vida
Brasil	84,4%	190.755.799	1,17%	15,6‰	1,86	73,9 anos
Norte	73,6%	15.864.454	2,09%	18,1‰	2,42	71,8 anos

ASPECTOS ECONÔMICOS E EDUCACIONAL (CENSO 2010)

Brasil e Grande Região	Pessoas empregadas	Pessoas com renda de até 1 salário mínimo	Pessoas sem instrução ou fundamental incompleto
Brasil	61.176.567	110.899.245	65.043.145
Norte	3.834.269	11.160.140	5.465.329

Aspectos Demográficos - Informações Gerais

Brasil e Grande Regiões	Projeção da população Total	Taxa de Crescimento anual (1)	Taxa de Urbanização (1)	Razão de Sexo	Razão de Dependência
Brasil	165.371.493	1,4	78,4	95,9	55,5
Norte	12.342.627	2,4	62,4	96,1	69,0
Nordeste	46.995.094	1,1	65,2	98,3	62,6
Sudeste	70.190.565	1,4	89,3	98,1	49,9
Sul	24.546.983	1,2	77,2	97,5	51,6
Centro-Oeste	11.296.224	2,2	84,4	97,7	52,3

Fonte: IBGE/DPE/Departamento de População e Indicadores Sociais. Divisão de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/98/P08) - Sistema Integrado de Projeções e Estimativas Populacionais e Indicadores Sócio-demográficos.

(1) Permanecem os dados de 1996.



Brasil e Grande Regiões	Informações Gerais					
	Taxa de Fecundidade total (1)	Esperança de vida ao nascer (2)			Taxa de mortalidade infantil/mil (2)	Taxa de mortalidade menores de 5 anos/mil (3)
		Ambos os Sexos	Homem	Mulher		
Brasil	2,33	68,4	64,6	72,3	34,8	60,7
Norte	3,14	68,2	65,3	71,4	32,7	-
Nordeste	2,59	65,5	62,4	68,5	52,8	96,4
Sudeste	2,10	69,4	65,0	74,1	25,7	36,7
Sul	2,16	70,8	67,1	74,8	22,8	35,2
Centro-Oeste	2,15	69,1	66,0	72,7	26,1	41,1

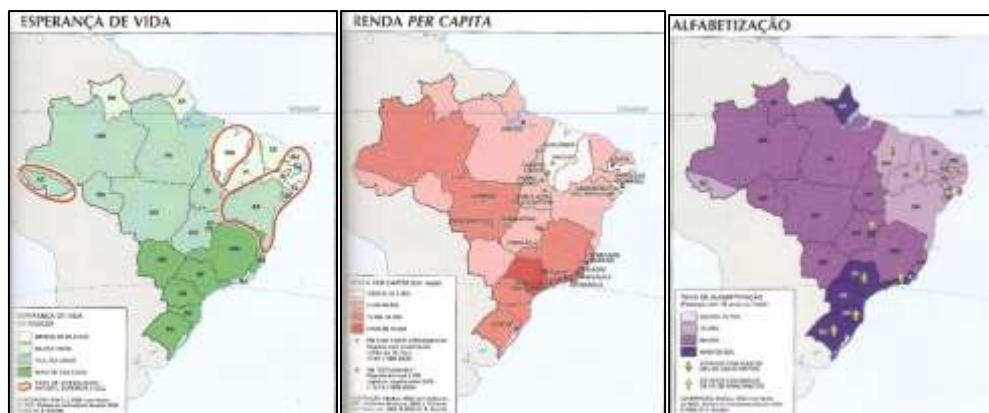
(1) Fonte: IBGE/DPE/Departamento de População e Indicadores Sociais. Divisão de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/98/P08) - Sistema Integrado de Projeções e Estimativas Populacionais e Indicadores Sócio-demográficos.

(2) Estimativas para 1999 extraídas do documento IBGE/DPE/DEPIS "projeção da população das Grandes Regiões por sexo e idade 1991 - 2020".

Brasil e Grande Regiões	Taxa de Mortalidade infantil e de menores de 5 anos de idade (1) por cor e sexo			
	Taxa de Mortalidade infantil / mil		Taxa de mortalidade p/ menores de 5 anos de idade / mil (2)	
	Homens	Mulheres	Homem	Mulher
Brasil	39,4	30,0	65,5	56,0
Norte	37,8	27,3	-	-
Nordeste	58,9	46,3	105,7	86,1
Sudeste	29,7	21,5	41,4	32,0
Sul	25,9	19,6	36,2	29,6
Centro-Oeste	28,8	23,4	46,1	34,9
	Branca	Preta e Parda	Branca	Preta e Parda
Brasil	37,3	62,3	45,7	76,1
Norte	-	-	-	-
Nordeste	68,0	96,3	82,8	102,1
Sudeste	25,1	43,1	30,9	52,7
Sul	28,3	38,9	34,8	47,7
Centro-Oeste	27,8	42,0	31,1	51,4

Fonte: IBGE/DPE/Departamento de População e Indicadores Sociais. Divisão de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/98/P08) - Sistema Integrado de Projeções e Estimativas Populacionais e Indicadores Sócio-demográficos.

(1) Estimativas obtidas aplicando-se técnicas demográficas indiretas de mortalidade às informações sobre sobrevivência de filhos nascidos vivos, fornecidas pelas mulheres e coletadas pela PNAD 1996. Por questões inerentes à técnica utilizada, os resultados dessas estimativas referem-se, em média ao período 1993/94 e não ao ano de 1996.



9. A REGIÃO CENTRO OESTE

A Região Centro-Oeste é composta pelos estados de Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. É a segunda maior do país em extensão territorial, e a menos populosa. O relevo da região pode ser dividido em 3 grandes compartimentos: o Planalto Central (região onde está inserida Brasília, com altitudes que variam de 300 a 1650 m, com destaque para as Chapadas dos Parecis, dos Veadeiros e dos Guimarães), o Planalto Meridional (na bacia do Paraná, ocupa toda a porção Leste de Mato Grosso do Sul até a região Sul do país, apresentando extensas superfícies planas, com altitudes que variam de 400 a 1.000) e a Planície do Pantanal (maior planície alagada do mundo, ocupa parte dos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e estende-se pela Bolívia e Paraguai, cujas altitudes oscilam entre 100 e 200 m). Já foram registradas no Pantanal pelo menos 4.700 espécies, incluindo plantas e vertebrados, dentre as quais estão 3.500 espécies de plantas (árvores e vegetações aquáticas e terrestres), 325 peixes, 53 anfíbios, 98 répteis, 656 aves e 159 mamíferos. O ano de 2020 marcou uma das maiores temporadas de queimadas em décadas. O fogo consumiu mais de 1,5 milhão de hectares, desses, mais de 900 mil estão em Mato Grosso do Sul e o restante, em Mato Grosso. Na figura abaixo podemos visualizar a localização do Pantanal assim como as bases de combate aos incêndios.



Na maior parte do território predomina o clima do tipo tropical, com chuvas de verão e inverno seco, com média de 1.500 mm anuais, caracterizado por médias que variam entre 26°C na planície pantaneira e 23°C no Planalto. No extremo meridional ocorre o clima tropical de altitude, em virtude de uma latitude um pouco mais elevada e do relevo de planalto. A média térmica é pouco superior a 20°C, com queda abaixo de 18°C no mês mais frio do ano. Os cerrados recobrem



a maior parte da região. Na planície aluvial do Pantanal surge o chamado Complexo do Pantanal, revestimento vegetal em que se combinam cerrados e campos, com predominância da vegetação de campos. As migrações de contingentes oriundos dos estados do Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo foram fundamentais para o povoamento da região Centro-Oeste e marcaram a fisionomia da região. Essa área era a mais povoada do antigo estado do Mato Grosso, com uma densidade demográfica bastante alta no planalto da bacia do rio Paraná, onde ocorrem solos de terra roxa com topografia regular. Ao ser constituído, no final da década de 1970, o Estado do Mato Grosso do Sul, contava com uma densidade média de 3,9 habitantes por km². Alguns municípios chegavam a ter mais de 50 habitantes por km², em contraste com o Norte (atual Mato Grosso), praticamente vazio.

Nos últimos anos, o Cerrado vem perdendo áreas naturais, sendo que mais de 50% dela já foi desmatada. A expansão da fronteira agrícola sobre os campos para o avanço da agropecuária (especialmente para expansão de lavouras de soja e pecuária extensiva), é o principal fator de degradação, esta, que se estende inclusive, à Amazônia Legal. Goiás, assim como o restante da região Centro-Oeste, é um estado com forte tradição agrícola, sobretudo em rebanhos bovinos, assim como na criação de bubalinos (búfalos). O estado lidera em rebanho bovino tanto para produção leiteira quanto de carne.

A região possui a segunda maior taxa de urbanização do país, atrás somente da região Sudeste. Apesar de ser a região menos populosa, possui a terceira maior taxa de crescimento anual da população. Quanto ao percentual da PEA empregada, novamente fica atrás somente da região Sudeste, com 74%. Pouco mais da metade da população (52%) vive com renda mensal de até um salário mínimo e 32% da população se declarou sem instrução ou não completou o ensino fundamental. Estes índices indicam o reflexo do constante aumento da inserção de tecnologias na agricultura, o que demanda maior especialização do trabalho e qualificação da mão de obra.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS - INFORMAÇÕES GERAIS (CENSO 2010)

Brasil e Grandes Regiões	Taxa de urbanização	Projeção da população total	Taxa de crescimento anual	Taxa de mortalidade infantil	Taxa de fecundidade	Esperança de vida
Brasil	84,4%	190.755.799	1,17%	15,6‰	1,86	73,9 anos
Centro-Oeste	88,8%	14.058.094	1,91%	14,2‰	1,88	74,8 anos

ASPECTOS ECONÔMICOS E EDUCACIONAL (CENSO 2010)

Brasil e Grande Região	Pessoas empregadas	Pessoas com renda de até 1 salário mínimo	Pessoas sem instrução ou fundamental incompleto
Brasil	61.176.567	110.899.245	65.043.145
Centro-Oeste	5.084.000	7.36.884	4.470.346





10. A REGIÃO SUDESTE

A região é composta pelos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo, o que corresponde a 11% do território nacional. O relevo é constituído pela Planície Litorânea e à medida que adentramos o continente nos deparamos com o Planalto Atlântico (região das “terras altas” com destaque para as Serras do Mar e da Mantiqueira, também conhecida como “mares de morros” se estende por grande parte da região Sudeste), e mais para o interior do Sudeste há um rebaixamento com relevo mais plano conhecido como Depressão Periférica. O Planalto Meridional localizado no Sul do estado de São Paulo, indica a passagem da região Sudeste para a região Sul. O clima predominante no litoral é o tropical atlântico e nos planaltos o clima é o tropical de altitude, com temperaturas apresentando grandes variações.

A ocupação da região Sudeste se deu primeiramente pela fundação do primeiro povoamento do Brasil, no litoral da então capitania de São Vicente, que abrangia toda a área do atual estado de São Paulo. No entanto, a colonização se consolidou com a chegada das missões jesuíticas, dentre eles o padre José de Anchieta, que subiu a Serra do Mar, e chegou até o Planalto de Piratininga (atual cidade de São Paulo). O bandeirantismo nasceu na cidade de São Paulo, aproximadamente entre 1580 e 1730, alcançando a região das Minas Gerais por volta do ano de 1687, com a descoberta de ouro e diamantes nesta região. Surgiram as “rotas do ouro”, denominação dada às localidades por onde o ouro era transportado até as áreas litorâneas, de onde partiam os carregamentos para Portugal, o que trouxe uma nova dinâmica econômica e social para o Sudeste. O estabelecimento da família real no Rio de Janeiro no ano de 1808, que mais tarde após a independência se tornaria a capital do Brasil, contribuiu para melhorias significativas na economia regional e para o início da produção de manufaturados no país. Nas áreas mais distantes da extração mineral, a produção de cana-de-açúcar constituiu a atividade econômica predominante em grande parte da região Sudeste, com destaque para o atual estado de São Paulo, durante a maior parte do século XVIII até meados do século XIX, quando a cultura cafeeira tomou destaque, tornando-se a atividade econômica principal. A produção cafeeira tornou-se o carro-chefe da economia nacional e impulsionou a estruturação econômica, política e social do estado de São Paulo, com o desenvolvimento da malha ferroviária, melhoramento de portos, configuração do comércio regional e proporcionando acúmulo de capitais. A mão-de-obra imigrante, com destaque para a presença italiana no estado de São Paulo, representou a passagem do trabalho escravista para a mão-de-obra assalariada, utilizada posteriormente na constituição das primeiras fábricas paulistas.

Atualmente, É a região que de acordo com o Geógrafo Milton Santos concentra os **meios técnico-científicos-informacionais**, ou seja, concentra a infraestrutura, indústria e produção de conhecimento do país. É o maior aglomerado populacional e urbano do Brasil e responde por mais de 55% do PIB nacional. O Sudeste Metropolitano (eixo São Paulo-Rio de Janeiro, cidades



consideradas metrópoles globais), é o principal centro econômico do país, possuindo um parque industrial diversificado, abrangendo praticamente todos os setores industriais que ocorrem no país. A região de Belo Horizonte também concentra um enorme polo industrial, apoiado nas importantes reservas minerais presentes no Quadrilátero Ferrífero. A agropecuária acompanha esse desenvolvimento, com a presença de diversos cinturões verdes (hortifrutigranjeiros), e do agronegócio com destaque para a produção de cana-de-açúcar, soja, café, rebanho bovino e laranja. As maiores reservas de petróleo do país, inclusive a maior parte da chamada “Camada Pré-Sal” estão localizadas no Sudeste e constituem mais um vetor de crescimento econômico e de geração de empregos.

As desigualdades sociais são marcantes, principalmente nas regiões metropolitanas das grandes cidades. A favelização e os problemas ambientais decorrentes do processo de urbanização desordenada que ocorreu com maior intensidade na década de 70, acarretaram na destruição das matas ciliares, impermeabilização dos solos, poluição hídrica, atmosférica e visual, aumento da desigualdade social e da violência urbana, dentre outros. Estes são enfrentamentos que ainda estão muito distantes de serem resolvidos, o que somado a alta precificação da terra e outros motivos, têm levado desde os anos 2000, empresas a migrarem para outras regiões atraídas por incentivos fiscais, leis ambientais mais brandas e oferta de mão-de-obra barata, causando a desconcentração industrial do Sudeste.

O grande dinamismo econômico da região Sudeste, foi um fator de grande atração populacional, cujo maior contingente migratório é o nordestino. Só na região metropolitana de São Paulo, haviam mais de 3 milhões de nordestinos residentes, segundo o Censo 2010. Nos últimos anos tem-se notado uma corrente de retorno desta população para seus locais de origem. É a região brasileira mais populosa e povoada, também mais urbanizada, apresentando percentual maior que 90%, fator associado a grande supressão da vegetação nativa que compõe a região. Segundo o Instituto SOS Mata Atlântica, atualmente existem apenas pouco mais de 12% de fragmentos residuais de floresta nativa, esta, que inicialmente ocupava todo o litoral brasileiro. Apresenta a menor taxa de fecundidade nacional, fator associado a grande concorrência e inserção da mulher no mercado de trabalho, e por esse motivo apresenta a segunda menor taxa de crescimento anual da população. A taxa de mortalidade infantil apresenta-se bem abaixo da média brasileira, assim como a esperança de vida se apresenta mais elevada. Estes fatores refletem as melhores condições sanitárias e o acesso à saúde nesta região o que promove uma melhor qualidade de vida à população residente. A região Sudeste é a que apresenta maior percentual da PEA empregada (76%) e um dos menores percentuais de pessoas que vivem com até um salário mínimo (49%). Reflexos da grande movimentação econômica associada aos altos custos de um padrão de vida elevado. O que reflete também no mais baixo percentual de pessoas sem instrução ou com ensino fundamental incompleto (31%), pois a crescente demanda pelo trabalho cada vez mais especializado, tanto nos grandes centros urbanos quanto nos campos do interior.

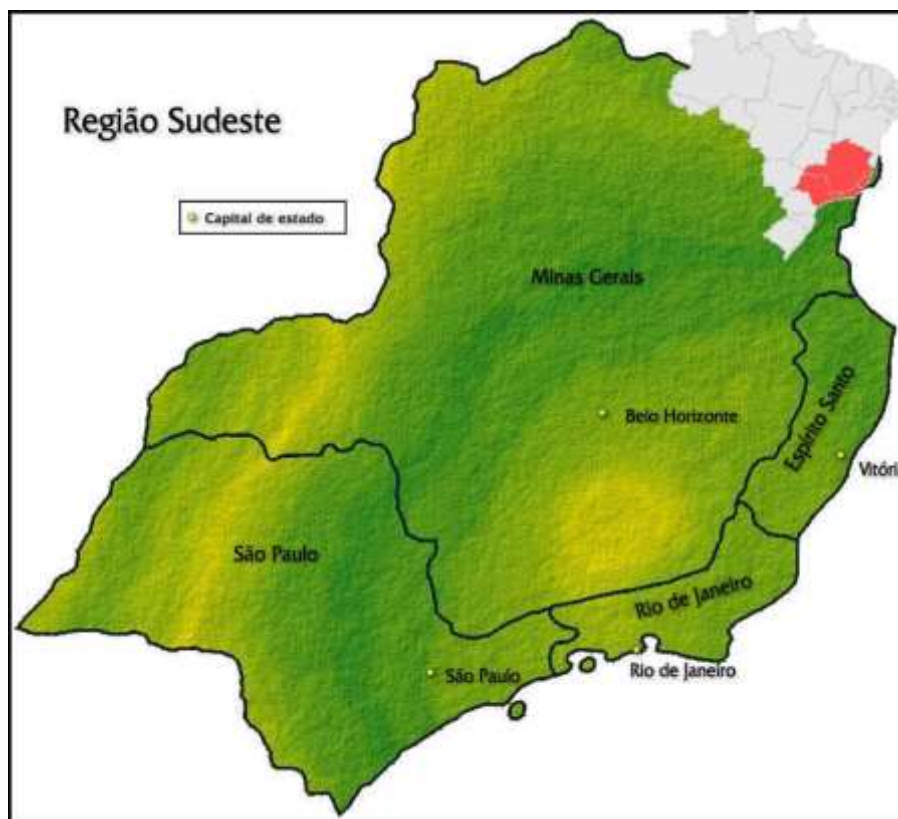


ASPECTOS DEMOGRÁFICOS - INFORMAÇÕES GERAIS (CENSO 2010)

Brasil e Grandes Regiões	Taxa de urbanização	Projeção da população total	Taxa de crescimento anual	Taxa de mortalidade infantil	Taxa de fecundidade	Esperança de vida
Brasil	84,4%	190.755.799	1,17%	15,6‰	1,86	73,9 anos
Sudeste	92,9%	80.364.410	1,05%	13,1‰	1,66	76,8 anos

ASPECTOS ECONÔMICOS E EDUCACIONAL (CENSO 2010)

Brasil e Grande Região	Pessoas empregadas	Pessoas com renda de até 1 salário mínimo	Pessoas sem instrução ou fundamental incompleto
Brasil	61.176.567	110.899.245	65.043.145
Sudeste	29.073.898	39.100.054	24.860.037



11. A REGIÃO SUL

É a menor das regiões brasileiras, constituída pelos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, representando apenas 7% do território, no entanto, é a segunda região mais povoada do país com densidade demográfica de 53,19 habitantes por Km². É a única região de clima subtropical do Brasil, apresentando temperatura média anual de 18°C, com verões quentes e invernos rigorosos e chuvas bem distribuídas ao longo do ano. O relevo da região Sul é caracterizado, em sua maior parte, pelo Planalto Atlântico e Planalto Meridional, onde é possível encontrar as Matas das Araucárias, principalmente, no Estado do Paraná. Ao sul da região, encontram-se formações de relevo mais plano, conhecidas como planície dos Pampas. A formação dos Pampas também dá nome ao tipo de vegetação rasteira, de gramíneas, mais encontrada no Rio Grande do Sul. Em termos de recursos hídricos, a região Sul é importante para a produção de energia elétrica do Brasil, pois possui duas grandes bacias hidrográficas: a bacia do Rio Paraná, onde está instalada a Usina Hidroelétrica de Itaipu, uma das maiores do mundo, e a bacia do Rio Uruguai. Possui dentre as demais regiões brasileiras, o mais alto IDH e uma melhor distribuição de renda, indicando menor desigualdade socioeconômica do que o padrão nacional. Sua população é predominantemente formada por imigrantes Alemães, destacadamente em Santa Catarina e também por imigrantes italianos, sobretudo na região das “serras Gaúchas”, a região de maior tradição vinícola do Brasil.

Seu povoamento teve início no final do século XVII, com a fundação da colônia de sacramento, quando portugueses foram atraídos por expectativas de encontrar ouro na região, já que os espanhóis haviam encontrado na vizinha Argentina. A coroa portuguesa para garantir sua presença povoou Santa Catarina e Rio Grande do Sul com casais açoreanos (as ilhas dos açores eram uma colônia portuguesa). Os povoadores dedicaram-se principalmente à criação de gado, pois era mais lucrativa que a lavoura e passaram a fornecer carne para as minas. A exploração de madeira também foi uma atividade que sempre acompanhou a região. No século XIX ocorre a imigração dos alemães e italianos, com apoio do Estado, que pagava a passagem para os imigrantes que chegavam sem dívidas. Na colonização desta região, uma longa faixa de terra no Nordeste da Província foi disponibilizada pelo Governo Imperial ao planejar três colônias agrícolas. Essas Colônias, denominadas inicialmente de Conde d’Eu, (atual município de Garibaldi), Caxias (atual Caxias do Sul) e Dona Isabel (atual Bento Gonçalves), foram ocupadas essencialmente por italianos.

Nos estados sulinos nas primeiras décadas do século XX, predominou a produção agrícola, com parte significativa dirigida ao mercado, oriunda de atividades em propriedades de imigrantes. Outras iniciativas empreendedoras com as quais foi se consolidando o setor secundário em cada um dos estados, vieram decorrentes de políticas nacionais dos anos 1940 e 1950 para estimular a produção interna de bens industriais numa política consciente de substituição de importações. Os



processos de industrialização e implantação de pequenas unidades de produção agroindustriais foram se expandindo dando lugar há grandes empresas. Atualmente há uma expansão no sentido relacionados ao complexo metalmeccânico, à indústria química e a outras, além do setor de tecnologia da informação. O setor agrícola produtor de cereais e chá. Tem se modernizado bastante nos últimos anos com a expansão do agronegócio e a desconcentração industrial. O Paraná destacadamente tem recebido muitos investimentos no setor metalúrgico e automobilístico.

No seu conjunto, tem a economia ainda estruturada no setor agropecuário, em modernização, agindo como um grande fornecedor de matérias-primas e gêneros alimentícios para as demais regiões do país. A estrutura agrária, é predominantemente formada por pequenas e médias propriedades. Há um maior suporte técnico aos pequenos produtores, por meio de cooperativas de pequenos produtores rurais. As pequenas propriedades são as principais produtoras de alimentos do País. Apesar dos bons indicadores sociais possui bolsões de pobreza e diversas áreas de conflito rural.

A taxa de urbanização da região Sul está abaixo dos 90%, o que nos mostra que bons indicadores sociais não estão necessariamente ligados ao desenvolvimento urbano. Em 2010, 78% se declararam brancos, percentual mais alto dentre todas as regiões brasileiras. A região apresenta a mais elevada esperança de vida e a mais baixa taxa de mortalidade infantil, o que reflete nos bons índices sociais. Apesar de não possuir a menor taxa de fecundidade dentre as regiões brasileiras, a região Sul é a que possui a menor taxa de crescimento anual de sua população, podendo ser um problema no futuro devido ao envelhecimento da população e queda na PEA. 69% da PEA está empregada, índice abaixo do apresentado pelo Sudeste e Centro-Oeste. No entanto, esta é a região que apresentou menor percentual de pessoas que vivem com até um salário mínimo, e mesmo que o percentual de pessoas sem instrução ou com ensino fundamental incompleto se assemelhe ao apresentado pela região Norte (34%), a forte relação com a agricultura familiar, com a inserção no trabalho com a terra desde muito cedo, pode ser um fator que explique o abandono prematuro dos estudos.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS - INFORMAÇÕES GERAIS (CENSO 2010)

Brasil e Grandes Regiões	Taxa de urbanização	Projeção da população total	Taxa de crescimento anual	Taxa de mortalidade infantil	Taxa de fecundidade	Esperança de vida
Brasil	84,4%	190.755.799	1,17%	15,6‰	1,86	73,9 anos
Sul	84,9%	27.386.891	0,87%	12,6‰	1,75	77,1 anos



ASPECTOS ECONÔMICOS E EDUCACIONAL (CENSO 2010)

Brasil e Grande Região	Pessoas empregadas	Pessoas com renda de até 1 salário mínimo	Pessoas sem instrução ou fundamental incompleto
Brasil	61.176.567	110.899.245	65.043.145
Sul	9.840.005	12.436.743	9.174.734



12. ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS (CHECKLIST) E PONTOS A DESTACAR



- ✓ A atual Constituição do Brasil, promulgada em 1988, constitui o país como uma República Federativa presidencialista. Cada estado possui uma relativa autonomia, tendo como chefe de Estado (representação política/diplomática) e chefe de Governo (poder executivo), o presidente.
- ✓ A formação do seu território tem início ao longo do processo de colonização e consolida-se no século XIX, com a anexação do estado do Acre sendo incorporado ao país (Tratado de Petrópolis).
- ✓ As últimas alterações das regiões brasileiras ocorreram na constituição de 1988: Desmembramento do estado de Goiás e incorporação de Tocantins à região Norte; extinção do território de Fernando de Noronha e anexação o território de Pernambuco, que se torna distrito de Recife pela constituição estadual de 89; elevação de Rondônia, Amapá e Roraima de territórios (não possuem autonomia: nem legislativo e o governador é indicado) a estados da federação. Anterior a isso houve a criação do estado do Mato Grosso do Sul, em 1977.
- ✓ Devido ao seu tamanho territorial, o Brasil possui uma ampla fronteira com quase todos os países da América do Sul, exceto Chile e Equador. Em alguns pontos, a fronteira se apresenta com difícil acesso, como no caso da Amazônia.
- ✓ Fronteira com a Colômbia: exemplo de dificuldades de monitoramento, mesmo com o suporte técnico e militar, sofre com os problemas relacionados com o narcotráfico ligado às FARC (grupo guerrilheiro que se associou ao narcotráfico inicialmente organizando rotas pela Amazônia).
- ✓ Nosso sistema é dividido em três poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário. Nosso legislativo é bicameral, ou seja, possui duas câmaras: o parlamento (deputados federais, 1º instância) e o senado (2º instância). O senado é a representação dos estados, tem poder de veto e seu número de membros por UF (unidade federativa) é fixo: 3 por estados e DF, totalizando 81 senadores, com mandato de 8 anos.
- ✓ O principal meio de levantamento de dados é o censo demográfico, realizado de 10 em 10 anos, o PNAD (pesquisa nacional de amostra de domicílio), realizada anualmente pelo IBGE.
- ✓ Organização territorial do país: é dividido em macrorregiões (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul) e em partes ainda menores: as mesorregiões e microrregiões.
- ✓ IBGE: divide o território em 5 regiões fisiográficas (critérios naturais e sócio econômicos). A região Sudeste representa 10,9% do território com 4 estados, a região Norte representa 45,2% do território com 7 estados; região Nordeste representa 18,2% do território com 9



estados; região Centro-Oeste representa 18,9% do território com 3 estados mais o Distrito Federal; região Sul representa 6,8% com 3 estados.

- ✓ Dizemos que o Brasil é um país populoso, porém pouco povoado. Populoso: tem a 6ª maior população do mundo (2020), contudo, sua população está distribuída irregularmente no território, com áreas de maiores densidades demográficas e outras com baixíssima densidade demográfica (ou até mesmo vazios demográficos), caracterizando verdadeiras ilhas populacionais concentradas em áreas das capitais e no litoral do país.
- ✓ A região Sudeste concentra a maior parte da população (cerca de 42%), seguida da região Nordeste (em torno de 28%). Já a menor concentração populacional está na região Centro-Oeste, com cerca de 7,5% da população.
- ✓ Algumas tendências brasileiras com relação à sua população: diminuição da taxa e natalidade, atualmente está em 1,77 filhos por mulher; queda no ritmo de crescimento da população (a população continua crescendo, contudo, o ritmo de crescimento está diminuindo; vive a fase do bônus demográfico, em que a população adulta é maior na estrutura da pirâmide etária). Diminuição na taxa de fecundidade (motivos: maior inserção da mulher no mercado de trabalho, maior grau de escolarização, avanço na medicina e no uso de métodos contraceptivos, menor influência religiosa, aborto, aumento do custo de vida causado pelo processo de urbanização, entre outros)
- ✓ Desigualdades regionais influenciam no PIB brasileiro. As regiões não são homogêneas, com áreas mais desenvolvidas concentrando infraestrutura em detrimento de outras. O aumento da violência em algumas regiões e estados é consequência do aumento das desigualdades sociais.
- ✓ O investimento no desenvolvimento regional, como o Nordeste, fez com que o fluxo migratório interno diminuísse rumo ao Sudeste. Inclusive, com a crise, muitos retornam às suas cidades de origem.
- ✓ Atualmente, devido ao alto custo de vida nas grandes cidades brasileiras, observamos o processo de desconcentração industrial. Muitas indústrias e empresas têm migrado para o interior do país, rumo às cidades médias que apresentam infraestrutura adequada para sua instalação com um custo menor.
- ✓ Algumas características gerais por região:
 - ❖ **Nordeste:** grande desigualdade social, com investimentos no desenvolvimento regional (SUDENE) buscando mitigar este quadro. Menor percentual da população urbana entre as regiões, ou seja, possui a maior população rural do país, com cerca de 27%. O destaque é para o estado de Pernambuco, tendo Recife como polo de pesquisa e inovação. Atualmente, a região tem se desenvolvido para atender as demandas de um polo agrícola promissor, principalmente no setor frutífero. Juazeiro (BA) e Petrolina (PE) são os líderes na produção nordestina. O projeto foi viável graças à transposição do Rio São Francisco. Região Nordeste dividida em quatro 4 sub-regiões: Zona da Mata, Agreste, Sertão e Meio Norte.



- ❖ **Norte:** maior região em termos de extensão territorial. Potencialidade: Floresta Amazônica, maior floresta tropical do mundo. Grande disponibilidade hídrica, usada para hidrelétricas e navegação. Possui um importante complexo mineral, do Carajás, sendo um dos mais importantes do país. Conflitos: regularização de terras, invasão de terras indígenas, desmatamento ilegal (em 2019, 99% dos desmatamentos foi ilegal), queimadas para utilizar a pastagem para criação de gado extensivo, extrativismo de diversos produtos da floresta, mineração em áreas irregulares contaminando leito de rios com mercúrio. Zona Franca de Manaus como um dos principais parques industriais do país.
- ❖ **Centro-Oeste:** seu povoamento é consequência dos fluxos migratórios: bandeiras paulistas e posteriormente chegada da ferrovia, facilitou o ingresso do povoamento. Forte tradição agrícola, sendo uma das principais regiões produtoras de grãos do país. Quanto ao desenvolvimento urbano, a oferta de postos de trabalho se concentra na indústria e nos serviços, destacamos as cidades de Goiânia (única metrópole, de alcance regional), Catalão e Anápolis, como cidades que têm recebido investimentos principalmente no setor de automobilismo.
- ❖ **Sul:** menor região do país, contudo é a mais povoada, com boa distribuição relativa da população em seu território. Forte tradição cultural de povos imigrantes. Única região do Brasil com clima subtropical. Sua economia é diversa, contendo o 2º maior PIB do país, suas atividades estão distribuídas entre o setor de agropecuária, industrial e de prestações de serviço, presentes nas três unidades de federação que a compõem. Mantendo uma pecuária forte na região das coxilhas, devido a facilidade de criação de gado com o relevo mais plano, gerando uma maior qualidade na produção de carne bovina.
- ❖ **Sudeste:** é a mais industrializada e urbanizada do Brasil. Uma grande parcela das maiores empresas instaladas no país tem sede no Sudeste. Nessa região, estão as principais metrópoles brasileiras: São Paulo e Rio de Janeiro, que juntas formam uma megalópole, e Belo Horizonte. A hidrografia é caracterizada por ser um grande centro dispersor de águas que se dirigem para outras regiões, abastecendo diversas bacias hidrográficas. Aproveitamento hídrico: utilização para produção hidrelétrica, navegação, turismo, uso para indústria e uso doméstico, entre outros.



13. QUESTIONÁRIO DE REVISÃO



QUESTIONÁRIO - SOMENTE PERGUNTAS

- 1) Quais são os critérios do IBGE para adotar as cinco regiões políticas oficiais do Brasil?
- 2) No processo de transição demográfica, em qual posição podemos considerar o Brasil? Explique.
- 3) O Brasil possui 5.570 municípios. Como é classificada a maioria dos municípios brasileiros?
- 4) Qual é o perfil da população brasileira? Explique suas principais características levando em consideração seu perfil etário e sua PEA.
- 5) Levando em consideração a regionalização brasileira, quais são os critérios adotados para estabelecer a região Centro-Sul do Brasil?
- 6) Um dos principais temas na atualidade diz respeito aos conflitos envolvendo as fronteiras em todo o mundo. No Brasil, de que maneira podemos identificar seus limites e fronteiras?
- 7) Cite quais são as principais características do setor industrial brasileiro.
- 8) O Brasil é um país emergente e possui um importante papel na Divisão Internacional do Trabalho. Quais são os principais aspectos da geopolítica brasileira que posiciona o país no cenário mundial?
- 9) Como a riqueza concentradas em algumas regiões influenciaram a mobilidade interna brasileira?
- 10) Como é calculada a riqueza de um país e como o Brasil tem se saído ao longo destes anos perante a economia mundial?

QUESTIONÁRIO - PERGUNTAS E RESPOSTAS

- 1) **Quais são os critérios do IBGE para adotar as cinco regiões políticas oficiais do Brasil?**
A Divisão Regional do Brasil consiste no agrupamento de Estados e Municípios em regiões com a finalidade de atualizar o conhecimento regional do País e viabilizar a definição de uma base territorial para fins de levantamento e divulgação de dados estatísticos. Em consequência das transformações ocorridas no espaço geográfico brasileiro, nas décadas de 1950 e 1960, uma nova divisão em Macrorregiões foi elaborada em 1970, introduzindo



conceitos e métodos reveladores da importância crescente da articulação econômica e da estrutura urbana na compreensão do processo de organização do espaço brasileiro, do que resultaram as seguintes denominações: Região Norte, Região Nordeste, Região Sudeste, Região Sul e Região Centro-Oeste, que permanecem em vigor até o momento atual

2) No processo de transição demográfica, em qual posição podemos considerar o Brasil? Explique.

O Brasil encontra-se, atualmente, na terceira fase do processo de transição demográfica. Isso significa que, de acordo com os últimos dois censos demográficos (2000 e 2010), o país está em um período de desaceleração do crescimento populacional. Isso acontece, principalmente, pelo maior acesso às políticas públicas de saúde e saneamento básico, que resultam em uma queda da mortalidade. Ao mesmo tempo, a constante urbanização enfrentada pelo país garante o aumento do acesso a práticas de planejamento familiar, o que leva a uma redução significativa das taxas de natalidade. Entretanto, alguns dados demonstram que, nos últimos dez anos, a queda nas taxas de fecundidade e mortalidade no Brasil estão ainda mais aceleradas, o que leva a indícios da entrada do país na fase de estabilização demográfica.

3) O Brasil possui 5.570 municípios. Como é classificado a maioria dos municípios brasileiros?

De acordo com a Constituição Federal (Título III, Cap. I, Art. 18), a organização político-administrativa da República Federativa do Brasil compreende a União (que detém soberania), os Estados, os Municípios e o Distrito Federal (Brasília), sendo todos eles autônomos. De acordo com classificação do IBGE, a maioria dos 5.570 municípios são classificados como pequenas cidades, com menos de 20 mil habitantes. Enquanto a maioria dos municípios brasileiros, 68,4%, possui população de até 20 mil, apenas 14,4% (ou 31,2 milhões de pessoas) vivem nesses locais.

4) Qual é o perfil da população brasileira? Explique suas principais características levando em consideração seu perfil etário e sua PEA.

Com uma população estimada para 2020 em 211 milhões de habitantes, o Brasil ocupa atualmente o sexto lugar como o país mais populoso do mundo. Esse elevado contingente populacional coloca o país entre os mais populosos do mundo, sendo superado somente pela China (1,4 bilhão), Índia (1,1 bilhão), Estados Unidos (314 milhões), Indonésia (229 milhões) e Paquistão (216 milhões). A população brasileira está irregularmente distribuída no território, pois há regiões densamente povoadas e outras com baixa densidade demográfica. A população brasileira estabelece-se de forma concentrada na Região Sudeste, com 80.364.410 habitantes; o Nordeste abriga 53.081.950 habitantes; e o Sul acolhe cerca de 27,3 milhões. As regiões menos povoadas são: a Região Norte, com 15.864.454, e o Centro-Oeste, com pouco mais de 14 milhões de habitantes (Dados do Censo de 2010). A estrutura da população é representada em forma de pirâmide, que é classificada em base larga da pirâmide, corpo afunilado da pirâmide e o ápice da pirâmide. A base larga da pirâmide corresponde ao número de jovens de um país, são considerados jovens os indivíduos com faixa etária entre 0 e 19 anos, representando aproximadamente 40% da população brasileira. O corpo afunilado da pirâmide corresponde às pessoas com faixa etária entre 20 e 59 anos,



representando cerca de 51% da população. O ápice da pirâmide corresponde às pessoas com idade superior a 59 anos, correspondendo a 9% da população. A população brasileira está estruturada de acordo com os setores de atividades econômicas, ou seja, onde o brasileiro está ganhando seu sustento. Hoje, cerca de 50% das pessoas compõem o PEA (População economicamente ativa), que representa as pessoas que trabalham ou estão à procura de trabalho, e 32% formam a população inativa, pessoas que não estudam, não trabalham e não estão à procura, ou ainda não possuem idade compatível.

5) Levando em consideração a regionalização brasileira, quais são os critérios adotados para estabelecer a região Centro-Sul do Brasil?

As regiões geoeconômicas do Brasil não seguem os limites das fronteiras dos estados, visto que seus critérios mais importantes são os aspectos sociais e econômicos, havendo grande dinamismo na delimitação espacial. Portanto, alguns estados brasileiros estão inseridos em diferentes regiões: a porção norte de Minas Gerais é parte integrante da chamada região Nordeste, e o restante do estado está localizado no complexo regional Centro-Sul; o extremo sul do Tocantins localiza-se na região Centro-Sul, e o restante do seu território faz parte da região da Amazônia; a porção oeste do Maranhão integra a região da Amazônia e a sua porção leste está localizada no complexo regional nordestino; Mato Grosso integra a região Centro-Sul (porção sul), além da região da Amazônia (porção centro-norte). O complexo regional do Centro-Sul é formado pelos estados das regiões: Sul, Sudeste (exceto o extremo norte de Minas Gerais) e Centro-Oeste (exceto o centro-norte de Mato Grosso), além do extremo sul do Tocantins. Essa região corresponde a aproximadamente 22% do território nacional, e abriga cerca de 70% da população brasileira, razão pela qual é considerada como a região mais populosa e mais povoada do país. A região Centro-Sul é a mais desenvolvida, economicamente uma vez que é a principal responsável pelo Produto Interno Bruto (PIB) nacional: cerca de 75% do PIB brasileiro. Sua economia é dinâmica, apresentando um elevado grau de industrialização. As principais atividades econômicas são: agropecuária moderna, variados segmentos industriais dotados de um efetivo aparato tecnológico, bancos, desenvolvimento de pesquisas científicas, serviços diversos, etc.

6) Um dos principais temas na atualidade diz respeito aos conflitos envolvendo as fronteiras em todo o mundo. No Brasil, de que maneira podemos identificar seus limites e fronteiras?

O Brasil possui uma extensa faixa de fronteira continental, de 15,7 mil km de extensão, com 10 dos 12 países da América do Sul. Com exceção do Chile e do Equador, todos os demais países sul-americanos fazem fronteiras com o território brasileiro. Em seu extremo norte, o estado do Amapá faz fronteira com a Guiana Francesa. O Suriname e a Guiana, por sua vez, fazem fronteira com os estados do Pará e de Roraima, em uma área coberta por planaltos e morros. A Venezuela e a Colômbia fazem fronteira com os estados de Roraima e do Amazonas, marcados pela floresta tropical amazônica e por uma extensa e complexa rede de drenagens; sendo um dos principais pontos de tensão no território, visto que a Amazônia impõe limites para o monitoramento, dando espaço para as FARCS. A fronteira peruana se estende pelos estados do Amazonas e do Acre e também é recoberta por áreas de floresta amazônica e por uma série de parques naturais, tanto do lado do Peru quanto do lado brasileiro. As áreas de fronteira com a Bolívia abrangem parte do estado do Acre, de



Rondônia, do Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul além de áreas de floresta amazônica, compreendem também extensas áreas destinadas ao plantio de culturas perenes como a soja. Mais ao sul, na área platina, o Brasil faz fronteira com o Paraguai nos estados de Mato Grosso do Sul e Paraná, dividido pelo rio Paraná. Essa região é denominada tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina, e a última cidade brasileira é a cidade de Foz do Iguaçu, onde estão localizadas a usina binacional de Itaipu (entre Brasil e Paraguai) e as Cataratas do Iguaçu (entre o Brasil e a Argentina). A Argentina está em contato com o território brasileiro nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e o Uruguai, ao sul do Rio Grande do Sul, fecha a configuração fronteiriça continental brasileira. A proteção das fronteiras continentais é uma das atribuições das Forças Armadas, pois as regiões fronteiriças devem ser protegidas, de modo a não só evitar a entrada de pessoas e produtos de forma ilegal, mas também de organizar os diferentes fluxos migratórios autorizados pelo Estado brasileiro.

7) Cite quais são as principais características do setor industrial brasileiro.

O Brasil é considerado um país emergente ou em desenvolvimento. Apesar disso, está quase um século atrasado industrialmente e tecnologicamente em relação às nações que ingressaram no processo de industrialização no momento em que a Primeira Revolução Industrial entrou em vigor, como Inglaterra, Alemanha, França, Estados Unidos, Japão e outros. As indústrias no Brasil se desenvolveram a partir de mudanças estruturais de caráter econômico, social e político, que ocorreram principalmente nos últimos trinta anos do século XIX. No fim do século XX houve um razoável crescimento econômico no país, promovendo uma melhoria na qualidade de vida da população brasileira, além de maior acesso ao consumo. Houve também a estabilidade da moeda, além de outros fatores que foram determinantes para o progresso gradativo do país. No Brasil, um dos principais polos tecnológicos começou a se formar no início da década de 50, no município de São José dos Campos, onde foi instalado o Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA). Na década seguinte, instalou-se o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), responsável pela construção de satélites espaciais. O grupo de alta tecnologia no Brasil inclui setores aeronáutico/aeroespacial, farmacêutico, de instrumentos ópticos e de alta precisão, de hardware entre outros. As principais cidades que são Polos Tecnológicos de referência no nosso Brasil são: Recife - Porto Digital; Porto Alegre – TecnoPuc; Belo Horizonte - San Pedro Valley; São José dos Campos: Parque Tecnológico; Florianópolis: Capital da Inovação; Santa Rita do Sapucaí: Vale da Eletrônica; Campinas: Fundação UNICAMP e São José dos Campos: ITA. Mesmo com indústrias (pontuais), o país não é produtor de alta tecnologia, sendo dependente de pesquisas e materiais estrangeiros.

8) O Brasil é um país emergente e possui um importante papel na Divisão Internacional do Trabalho. Quais são os principais aspectos da geopolítica brasileira que posiciona o país no cenário mundial?

Nos últimos 15 anos nosso país ficou fora dos avanços verificados nas três áreas da nova geopolítica: a partir do seu território, do produto interno bruto (PIB) e da população. Também existe interesse nos estudos de geopolítica, como por exemplo quando a capital federal foi do Rio de Janeiro - cidade litorânea, mais exposta a um ataque - para a cidade de Brasília - região bem mais ao centro. O Brasil também se fez notar por sua vigilância e presença na Antártida, inclusive com uma delimitação de domínio territorial e projetos de



ocupação do norte do país, com iniciativas como o projeto "Calha Norte. Com políticas industriais e de comércio exterior voltadas para o mercado interno, o Brasil perdeu espaço nos fluxos dinâmicos de comércio e de investimento, registrando uma reduzida participação nas cadeias de valor agregado. Com baixo nível de investimento interno, foram registrados avanços incipientes na era digital, sobretudo no setor industrial. A integração regional esteve sempre presente na retórica oficial, mas ausente nas ações efetivas de política externa e de comércio exterior que projetassem o interesse brasileiro, governamental e privado, no entorno geográfico do País – à exceção da cumplicidade com os países bolivarianos, em meio à grave crise venezuelana – e na perda de espaço do Brasil nos serviços e na exportação. Outros temas abordados no Brasil sobre geopolítica são: Pré-Sal, Reforma agrária, Recursos agrícolas, Demografia, Petróleo e a Petrobrás, Proteção das fronteiras, Questões de infraestrutura, Mercosul, Industrialização, Crescimento urbano, Questões políticas internas, Questão indígena.

9) Como a riqueza concentradas em algumas regiões influenciaram a mobilidade interna brasileira?

Se analisarmos os fluxos migratórios no Brasil ao longo do tempo, iremos perceber que as migrações inter-regionais foram motivadas principalmente pelos ciclos econômicos. No séc. XVII houve um grande deslocamento da população do litoral nordestino em direção ao Sertão e proximidades do Brasil Central, com o objetivo de ampliar as fronteiras, explorando a atividade pecuarista para esta finalidade; durante o séc. XVIII, a mineração atraiu a população do Nordeste e de São Paulo em direção à Região das Minas Gerais (Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais); no séc. XIX, apesar da predominância das imigrações externas (italianos), ocorreu um grande movimento interno, principalmente de mineiros e baianos em direção ao estado de São Paulo e Norte do Paraná, atraídos pela atividade cafeeira; no início do séc. XX, muitos nordestinos partiram em direção à Amazônia atraídos pelo ciclo da borracha, sendo que após o declínio desta atividade, muitos se dirigiram para o Sudeste; nos anos 1960, muitos nordestinos se dirigiram para ocupar os postos de trabalho fabris oferecidos no Sudeste, também houve um movimento para a construção de Brasília e também para a Amazônia; nos anos 1970 a expansão da fronteira agrícola com base na pecuária e produção de grãos, atraiu fazendeiros do Sul para a região Centro-Oeste. Atualmente percebe-se uma corrente de retorno da população migrante para seus locais de origem devido a precariedade nas condições de vida nas grandes cidades.

10) Como é calculada a riqueza de um país e como o Brasil tem se saído ao longo destes anos perante a economia mundial?

O Produto Interno Bruto é um indicador de fluxo de novos bens e serviços finais produzidos durante determinado período. Sendo assim, se um país nada produzir em um ano, seu PIB será nulo. Os melhores cenários já registrados desde os anos 60 para o PIB brasileiro estão no início da década de 1970, quando a industrialização brasileira e a produção de grãos no Centro-Oeste se encontravam em período de grande expansão, momento em que o país apresentou crescimentos maiores que 10% perante o cenário mundial. Por outro lado, há também a possibilidade de o país entrar em recessão, acarretando o aumento do desemprego e quedas no poder de compra da população e na produtividade das empresas,



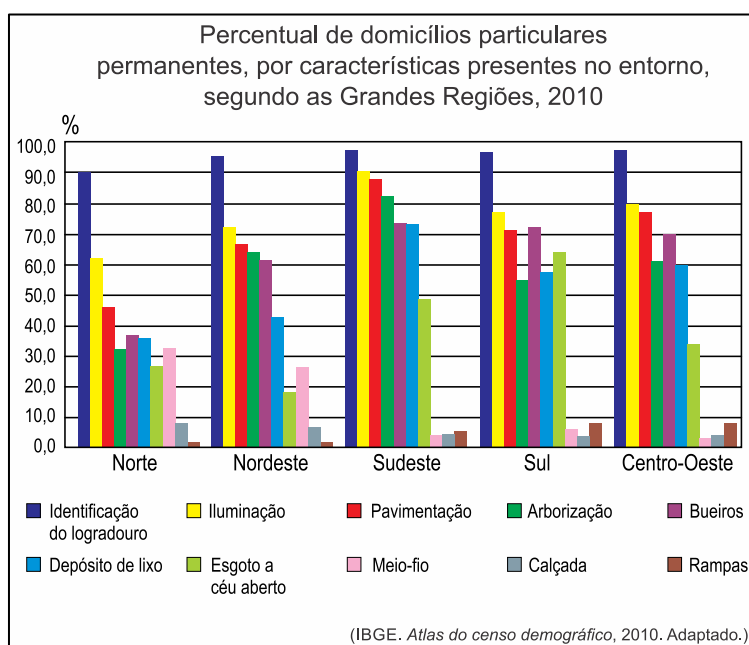
além da diminuição no número de investimentos. As maiores quedas na economia brasileira ocorreram entre 1981 e 1983; 1989 e 1992; e 2014 e 2016. Os motivos foram causados pela crise da dívida externa, desvalorização da nossa moeda e inflação elevada; hiperinflação do governo Sarney, período conhecido pelo confisco das reservas econômicas, tanto das pessoas físicas como de empresas, paralisando a economia; explosão da bolha econômica no mercado imobiliário americano e pelo fim da era das commodities; respectivamente. Em 2020 a economia global foi fortemente afetada pela pandemia de SARS-CoV-2, o que refletiu de maneira generalizada no PIB dos países.



14. EXERCÍCIOS



1. (Vunesp 2016)



A síntese dos dados apresentados pelo gráfico permite afirmar que:

- A) o índice de esgoto a céu aberto na região Sudeste, em contraste com os resultados superiores a 70% de atendimento em identificação do logradouro, iluminação, pavimentação, arborização, bueiros e depósitos de lixo, indica grandes disparidades socioeconômicas entre seus habitantes.
- B) os menores índices nacionais em calçada e rampas na região Sul, contrastantes com os maiores parâmetros em iluminação, pavimentação, arborização e esgoto a céu aberto, expressam as piores condições de vida para pedestres e deficientes físicos.
- C) mesmo apresentando os menores índices nacionais para a identificação do logradouro, iluminação, pavimentação, arborização, bueiros e depósitos de lixo, a região Norte não enfrenta deficiências em saneamento básico e na circulação de pedestres.
- D) ainda que tenha apresentado os maiores índices nacionais em identificação do logradouro, iluminação, pavimentação, arborização, bueiros e depósitos de lixo, a região Nordeste enfrenta problemas com infraestruturas básicas em tratamento de esgoto e vias adaptadas a deficientes físicos.



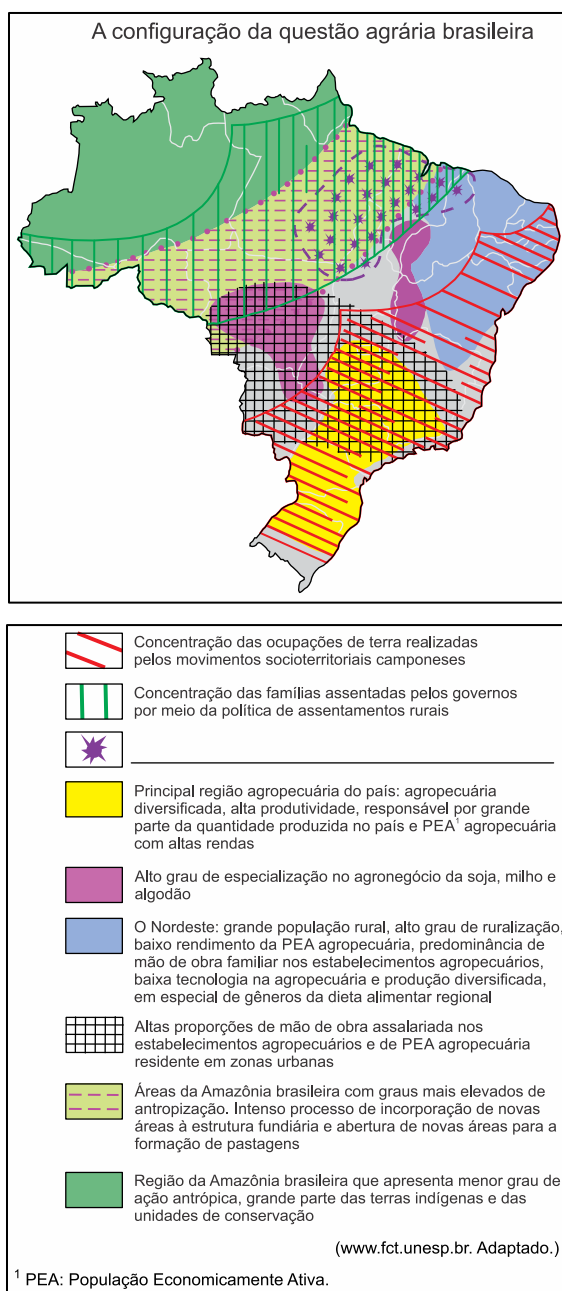
E) os resultados encontrados na região Centro-Oeste para os índices de esgoto a céu aberto, meio-fio, calçada e rampas são acompanhados pelos menores percentuais nacionais na identificação do logradouro, iluminação e pavimentação, fundamentais para garantir melhores condições de vida.

Comentários

A região Sudeste é a mais rica, industrializada e urbanizada do Brasil, porém apresenta muitas disparidades regionais e sociais internas. No quesito saneamento básico, grande parte dos domicílios não tem acesso a rede coletora do esgoto, fator que leva à proliferação de doenças.

Gabarito: A

2. (Vunesp 2016)



Considerando a questão agrária no Brasil, é correto afirmar que a lacuna presente na legenda corresponde a áreas de:

- A) resgate e valorização de antigas práticas de cultivo.
- B) concentração da violência contra trabalhadores rurais e camponeses.
- C) cultivo experimental orgânico e sustentável.
- D) reflorestamento e recuperação da biodiversidade.
- E) implantação de núcleos urbanos planejados.

Comentários

O mapa destaca a região do Bico do Papagaio (sul do Pará, Maranhão, parte do Piauí e norte do Tocantins), área com concentração de conflitos pela posse da terra, trabalho análogo à escravidão e violência (assassinatos de posseiros, sindicalistas, ambientalistas e lideranças de movimentos por reforma agrária a mando de latifundiários e grileiros).

Gabarito: B

3. (Vunesp 2016)

Base da formação, há 35 anos, do Polo Industrial de Camaçari, considerado o maior do gênero no Hemisfério Sul, na região metropolitana de Salvador (BA), a indústria química e petroquímica pode estar em via de extinção no local, onde seguidos fechamentos de fábricas do setor no polo ilustram a situação. Apenas na última década, a Braskem – maior indústria do setor no local – fechou três de suas oito unidades. Além dela, deixaram o polo ou reduziram bastante a atividade, nos últimos cinco anos, grandes empresas internacionais, como Dow, DuPont, Air Products e Taminco, entre outras.

(www.estadao.com.br. Adaptado.)

Constituem motivos para a saída das indústrias do ramo químico e petroquímico do Polo Industrial de Camaçari:

- A) o fim dos incentivos fiscais, os elevados gastos com segurança e o aumento dos impostos.
- B) as frágeis redes de transporte, a dificuldade de comunicação e a falta de matérias-primas.
- C) a queda na demanda do consumo local, a baixa qualificação da mão de obra e o sucateamento dos maquinários.
- D) o término das concessões, a falta de manutenção das infraestruturas e o desmembramento dos terrenos.
- E) as plantas industriais rígidas, a logística precária e os elevados custos de produção.

Comentários

O polo petroquímico de Camaçari (BA) foi resultante de uma política de desenvolvimento regional baseada em incentivos fiscais para as empresas, a exemplo da atuação da SUDENE



(Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste). Nos anos 2000, a concentração da produção de petróleo e gás natural em outros estados, além de problemas de logística de transportes e portos tem desestimulado as empresas.

Gabarito: E

4. (Vunesp 2015)

Analise a tabela.

Variação do percentual de posições de atendimento das empresas de teleatendimento, por região brasileira, 2000-2011

Região	Percentual de posições de atendimento	
	2000	2011
Sudeste	71%	78,1%
Nordeste	5,3%	16%
Sul	16,4%	3,4%
Centro-Oeste	4,6%	2%
Norte	2,7%	0,5%
Brasil	100%	100%

(Marina Castro de Almeida. "Em outros pontos da rede". *Estudos Geográficos*, janeiro/julho de 2014.)

A partir dos dados apresentados na tabela e considerando as especificidades dos serviços de teleatendimento, é correto afirmar que, no período analisado, houve:

- A) redução na representatividade da região Sudeste, explicada pela baixa dinâmica econômica e pela parca disponibilidade de mão de obra qualificada.
- B) redução na representatividade da região Sul, entendida pelo colapso de suas redes informacionais e pelos altos impostos cobrados pela administração pública.
- C) aumento na representatividade da região Nordeste, associado à disponibilidade de redes técnico-informacionais e aos menores custos de operação.
- D) aumento na representatividade da região Centro-Oeste, devido ao incremento do agronegócio e à ampliação dos serviços terceirizados.
- E) redução na representatividade da região Norte, explicada pela raridade de centros urbanos e pelo interesse privado em oferecer serviços ligados ao campo.



Comentários

Entre 2000 e 2011, houve um grande crescimento do Nordeste em decorrência da expansão das redes de telecomunicações e de informática, crescimento econômico da região, aumento da classe média e do consumo, além do maior contingente de mão de obra com salários mais baixos.

Gabarito: C

5. (Fgv 2015)

Permanecendo em grande parte à margem do modelo de industrialização fordista que envolveu, sobretudo, o Sudeste do país, a Amazônia tem condições vantajosas de passar da situação pré-fordista em que se encontra diretamente ao pós-fordismo. As cidades sempre foram a base logística para o controle estratégico do território e para a exploração econômica da Amazônia. Hoje cabe às cidades antecipar o novo padrão de desenvolvimento regional baseado na combinação do uso não predatório do patrimônio natural com serviços tecnologicamente avançados nelas sediados para conexão intra-regional e internacional.

<http://www.cgee.org.br/atividades/redirect/5829>

Nesse texto, a geógrafa Berta Becker defende um padrão de desenvolvimento para a Amazônia.

Assinale, entre as alternativas abaixo, aquela que apresenta uma afirmação coerente com esse padrão.

- A) O modelo implantado na Zona Franca de Manaus, que utiliza tecnologias de ponta para a produção, em série, de itens, tais como motocicletas e equipamentos eletrônicos, deve ser estendido para toda a região.
- B) O acelerado processo de urbanização da região, principal responsável pelo desmatamento e pela degradação do patrimônio natural, deve ser revertido por meio de políticas públicas.
- C) A defesa do imenso patrimônio natural representado pelos ecossistemas amazônicos deve decorrer de sua utilização inovadora e não de seu isolamento produtivo.
- D) As cidades da região devem se conectar entre si e com o mundo, de forma a poder usufruir dos serviços especializados produzidos somente nos centros mais avançados, inclusive no que diz respeito ao uso do patrimônio natural.
- E) No modelo pós-fordista proposto, o complexo urbano-industrial deve ter independência em relação ao complexo verde, representado pelo patrimônio natural, que não deve ser objeto de atividade econômica.

Comentários

Na Amazônia, a conservação dos recursos naturais como a biodiversidade deve ser realizada dentro dos termos do desenvolvimento sustentável, na qual o aproveitamento dos recursos naturais seja racional e vinculado à inovação tecnológica em setores que utilizam a biotecnologia. Assim, é preciso integrar o desenvolvimento regional, científico e industrial com a sustentabilidade.



Gabarito: C

6. (Fgv 2015)

Destaca-se na crescente exportação de frutas, principalmente uva, manga, goiaba e banana cultivadas com técnicas de irrigação. O dinamismo da economia estadual, principalmente no setor industrial, está associado a sua moderna infraestrutura portuária. Destaca-se, também, pela indústria têxtil e de confecções.

Referimo-nos ao estado:

A) de Pernambuco.

B) de São Paulo.

C) do Rio Grande do Sul.

D) do Maranhão.

E) do Paraná.

Comentários

O estado de Pernambuco apresentou substancial crescimento de sua economia a partir da década de 2000. Atraiu muitas empresas através de incentivos fiscais. Destaca-se a indústria de confecções na região do Agreste, a exemplo de Caruaru. Consolidou-se o porto de Suape, um dos mais modernos do Nordeste e estaleiros para a construção naval. Próximo ao porto destaca-se a refinaria Abreu e Lima que vai dinamizar o setor petroquímico. O porto digital no Recife é relevante na elaboração de softwares para computadores. No agronegócio, é importante a produção de cana de açúcar e fruticultura irrigada no vale do rio São Francisco, a exemplo de Petrolina.

Gabarito: A

7. (Fgv 2015)

Sobre as características da agropecuária na Região Sul do Brasil, leia as seguintes afirmações:

I. Em termos de valor da produção, a agropecuária dessa região ocupa o segundo lugar nacional, sendo superada apenas pela do Sudeste.

II. A agricultura familiar é praticada na maior parte dos estabelecimentos agropecuários da região.

III. A região concentra mais da metade dos estabelecimentos brasileiros com produção animal integrada à indústria processadora de aves e suínos.

IV. Ao contrário do que ocorre no Nordeste e no Centro Oeste, a grande maioria dos agricultores regionais não tem acesso a nenhum tipo de orientação técnica.

É verdadeiro o que se afirma em:



- A) I e II, apenas.
- B) I, II e III, apenas.
- C) III e IV, apenas.
- D) II e IV, apenas.
- E) I, II, III e IV.

Comentários

[IV] Incorreto. Uma vez que a Região Sul apresenta numerosas pequenas e médias propriedades, muitas delas com elevada produtividade em decorrência do acesso a orientação técnica agrônomos, veterinários, etc. Parte da disseminação das técnicas decorre o trabalho da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) pertencente ao Ministério da Agricultura. A região apresenta importante produção de soja, trigo, café, arroz, cana-de-açúcar, erva mate, fumo, maçã, uva, vinho, laticínios, lã e carnes (aves, suínos, bovinos e ovinos).

Gabarito: B

8. (Fgv 2015)

As regiões brasileiras apresentam nítida diferença na distribuição do PIB segundo os setores econômicos.

Analise a tabela a seguir.

% do PIB por setor econômico			
Região	Primário	Secundário	Terciário
I	9	34	57
II	10	16	74
III	6,4	23,6	70
IV	8,2	29	62,4
V	3,2	29,4	74,4
Brasil	7	24	69

(IBGE-2013)

A região II, caracterizada pela maior exportação brasileira de grãos, apresenta a maior porcentagem brasileira no setor de agronegócios; também possui uma grande porcentagem



no setor terciário e a menor participação na atividade industrial brasileira, apesar da expansão do setor nessa região. Trata-se da região brasileira

- A) Norte.
- B) Nordeste.
- C) Sudeste.
- D) Centro-Oeste.
- E) Sul.

Comentários

O Centro-Oeste apresentou um elevado crescimento econômico nas últimas décadas devido ao crescimento do agronegócio (tem como base o setor primário). Trata-se de uma região fundamental na produção de soja, algodão, cana de açúcar, milho, arroz, carne bovina e carne de aves. O setor terciário é muito importante devido a presença de Brasília, das capitais estaduais e de cidades médias em crescimento. A industrialização apresenta avanços em decorrência de incentivos fiscais principalmente em Goiás.

Gabarito: D

9. (Fgv 2014)

[Na Amazônia] boa parte dos municípios que compõe a “mancha pioneira” apresenta as maiores taxas de desmatamento do bioma amazônico nos últimos anos... e um expressivo e perverso processo de especulação fundiária, no qual a grilagem e a venda ilegal de terras (inclusive pela internet) é o seu principal artífice. [...] A rarefeita presença humana e os meios rudimentares de sobrevivência de boa parte da população local, desprovida de capital e de qualificação, levam à configuração de um espaço descontínuo.

(Daniel Monteiro Huertas. *Da fachada atlântica à imensidão amazônica*. São Paulo: Annablume, 2009. p. 226. Adaptado)

Na “mancha pioneira”, que forma um arco de desmatamento, são predominantemente encontrados(as):

- A) extração de madeira e agricultura de cana e milho.
- B) extração de madeira, pecuária e cultivos de soja.
- C) pecuária, cultivos de cana e extração de minérios.
- D) extração de minérios, agricultura de milho e cana.
- E) agricultura de soja e arroz e extração de minérios.

Comentários

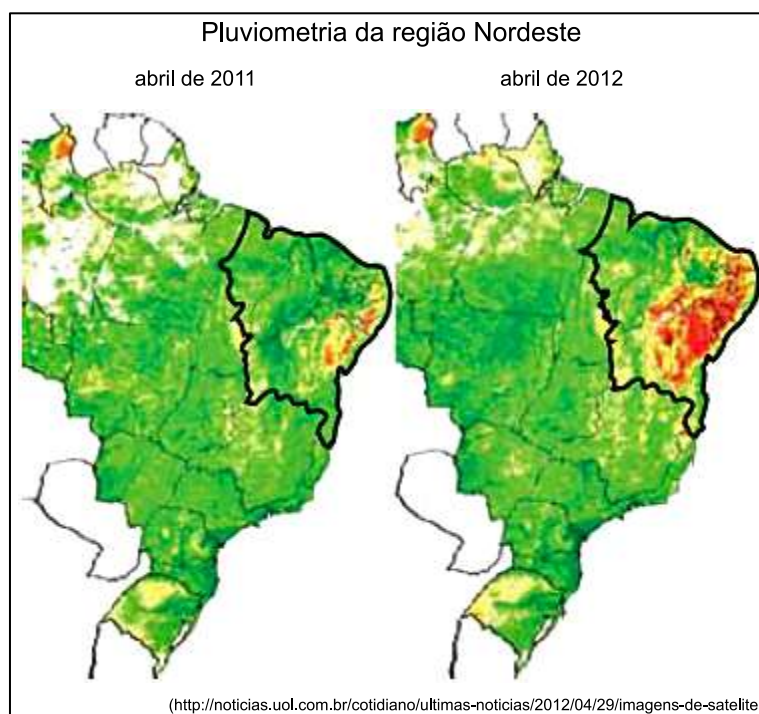


O arco de desmatamento, área que corresponde à fronteira sul e leste da Amazônia, é a região do avanço da fronteira agrícola e, portanto, como mencionado na alternativa [B], área de extração de madeira, pecuária e sojicultura. Estão incorretas as alternativas seguintes por não terem correspondência às atividades econômicas praticadas na mancha pioneira.

Gabarito: B

10. (Fgv 2013)

Considere os mapas produzidos a partir de imagens do satélite Meteosat-9.



Considerando a leitura dos mapas e a análise do contexto nordestino, assinale a alternativa que identifica o fenômeno em destaque na região delimitada.

- A) Comparação entre as áreas de cultivos de grãos de 2011 a 2012.
- B) Crescimento da área irrigada do semiárido nordestino em 2012.
- C) Ampliação da área sertaneja afetada pela seca em 2012.
- D) Aumento da área destinada à pecuária no interior nordestino em 2012.
- E) Comparação entre a área recoberta de caatinga em 2011 e 2012.

Comentários

Entre 2011 e 2012, observa-se a ampliação da área com baixos índices pluviométricos no Sertão do Nordeste, área caracterizada pelo clima semiárido (quente e com chuvas irregulares). Foi um período de seca severa e prolongada, com grande perda da safra agrícola e até fluxos migratórios para a faixa litorânea nordestina.

Gabarito: C

11. (Uece 2016)

A taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do Ceará cresceu 4,36% em 2014, de acordo com dados preliminares divulgados pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece).

PIB do Ceará é de 4,36% Previsão é de crescimento.

Disponível em:

<http://www.opovo.com.br/app/opovo/economia/2015/04/09/noticiasjornaleconomia,3420004/pib-do-ceara-e-de-4-36-previsao-e-de-crescimento.shtml>

Atente ao que se diz sobre a economia do Ceará.

I. O setor de serviços representa aproximadamente 8% da economia do Estado do Ceará, apresentando-se em ascendência para os próximos anos.

II. Mesmo em um cenário de escassez hídrica, houve aumento na produção de grãos entre 2013 e 2014.

III. O setor agropecuário tem grande representatividade no PIB do Estado, sendo responsável por mais de 75% do mesmo.

Está correto o que se afirma somente em:

A) I e II.

B) II.

C) II e III.

D) I.

Comentários

Nos últimos anos, o Sertão do Nordeste, incluindo o Ceará, atravessaram vários períodos de seca prolongada, característica do clima semiárido. Em 2015, o fenômeno *El Niño* também inibiu as chuvas na região. Mesmo assim, houve crescimento da produção de grãos, uma vez que não é apenas a variável climática que influencia, mas também fatores tecnológicos (irrigação e biotecnologia) e econômicos (investimentos). Os itens incorretos são: I (o setor de serviços é dominante na economia, a exemplo do turismo, serviços e comércio) e III (a agropecuária é o setor que menos pesa na formação do PIB do Ceará e do Brasil como um todo).

Gabarito: B

12. (Uece 2016)



Os impactos ambientais resultantes do rompimento da barragem de uma mineradora em Mariana-MG, no mês de novembro, são os mais diversos, estendendo-se pelos meios bióticos, abióticos e sociais, e ainda estão longe de ser totalmente mitigados.

Conceitualmente, impacto ambiental pode ser entendido como:

A) qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, que afetam a saúde, a segurança e o bem-estar da população, as atividades sociais e econômicas, a biota, as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente e a qualidade dos recursos ambientais.

B) modificações ou alterações naturais de ordem física, ocorridas sobre os recursos hídricos de uma determinada bacia hidrográfica apenas de forma direta e com longa duração.

C) os desequilíbrios ocorridos nos ecossistemas associados necessariamente aos recursos hídricos de origem antrópica ou natural, que podem ser mensurados em matrizes de impacto ambiental e previstos em EIA-RIMA.

D) a mudança de um determinado parâmetro ambiental, num determinado período e numa determinada área, resultante de uma dada atividade, com impactos somente no meio socioeconômico.

Comentários

O desastre ambiental de Mariana (MG) provocou vários impactos ambientais como a destruição de matas ciliares, poluição dos rios, assoreamento de cursos fluviais e danos à biodiversidade aquática e contaminação do litoral capixaba.

Gabarito: A

13. (Uece 2016)

O Brasil, em virtude da sua extensão territorial, apresenta uma grande diversidade regional em termos físico-ambientais, como também sociais, culturais e, principalmente, econômicos.

Atente ao que se diz a respeito da diversidade das regiões do Brasil.

I. Na Região Nordeste, o grande número de cidades litorâneas e seus atrativos particulares contribuem para o desenvolvimento do turismo e para o fortalecimento da economia.

II. A Região Centro-Oeste é a maior região do Brasil, correspondendo a aproximadamente 42% do território nacional, e possui uma população de cerca de 15,8 milhões de habitantes.

III. Segundo o IBGE, a Região Sudeste concentra aproximadamente 40% da população brasileira. O que a torna a região mais populosa e povoada do País.

Está correto o que se afirma apenas em

A) I e III.



- B) I.
- C) II e III.
- D) II.

Comentários

O item II está incorreto, a região Norte é a maior em extensão territorial. O Centro-Oeste é a região menos populosa e integrada pelos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, além do Distrito Federal.

Gabarito: A

14. (Uece 2015)

Considere as seguintes descrições de sub-regiões nordestinas:

- I. Considerada a área de transição entre o sertão semiárido e a Amazônia úmida, possui sua economia baseada no extrativismo vegetal e na agricultura, destacando como área de modernização, o complexo que integra o porto de Itaqui à Serra de Carajás.
- II. Área em que predomina uma estrutura fundiária baseada em minifúndios. A policultura e a pecuária semi-intensiva contribuem para o abastecimento do mercado regional.
- III. É a sub-região mais povoada e a mais industrializada, foi considerada a principal região econômica do país durante o Brasil colonial.

Pode-se afirmar corretamente que as descrições I, II e III acima correspondem respectivamente a:

- A) Cerrado, Sertão e Zona da Mata.
- B) Meio Norte, Agreste e Zona da Mata.
- C) Meio Norte, Zona da Mata e Sertão.
- D) Cerrado, Agreste e Meio Norte.

Comentários

As afirmativas referem-se respectivamente à:

- [I] Meio Norte, caracterizado como transição entre a Amazônia e Caatinga, com a presença da Mata dos Cocais;
- [II] Agreste, zona de transição entre a Mata Atlântica e a Caatinga, caracterizada pela presença de pequenas e médias propriedades agrícolas que abastecem o mercado regional;
- [III] Zona da Mata, área litorânea do nordeste, com a maior concentração urbano-industrial da região.

Gabarito: B

15. (G1 - ifce 2014)



O elevado nível de modernidade do Brasil, resultante da exponencial ascensão da economia industrial dos grandes centros urbanos, tem gerado uma divisão territorial do trabalho.

Baseado nisso, é incorreto afirmar-se que esta divisão:

- A) gradualmente subordina as áreas rurais às cidades.
- B) aumenta as desigualdades econômicas das regiões.
- C) faz com que a agricultura dependa da indústria.
- D) determina maior autonomia regional à Amazônia e ao Nordeste.
- E) eleva o êxodo rural.

Comentários

As regiões geoeconômicas brasileiras, Amazônia, Nordeste e Centro-Sul são interdependentes do ponto de vista econômico considerando os fluxos de matérias-primas, mercadorias, capital financeiro, turismo, serviços e mão de obra.

Gabarito: D

16. (Unifor 2014)

Zona de Processamento de Exportação – ZPE é um distrito industrial incentivado, no qual indústrias nele localizadas operam com benefícios tributários, cambiais e administrativos. A ZPE do Pecém está instalada inicialmente em uma área de 576 hectares, no município de São Gonçalo do Amarante(CE), no Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), a 56 quilômetros de Fortaleza(CE).

Assinale a afirmativa CORRETA, a respeito de ZPE:

- A) Pela legislação brasileira, todas as receitas das empresas instaladas em ZPE devem ser resultados de suas exportações.
- B) Para fazer jus aos benefícios, as empresas instaladas em ZPE devem ter, no mínimo, 80% de capital nacional.
- C) As ZPEs devem ser instaladas prioritariamente nas regiões mais desenvolvidas do País, onde já existem empresas competitivas internacionalmente.
- D) É proibida a instalação em ZPE de empresas cujos projetos evidenciem a simples transferência de plantas de indústrias já instaladas no País.
- E) Os benefícios tributários, cambiais e administrativos são garantidos às empresas instaladas em ZPE por toda a vida, desde que estejam exportando.

Comentários



Como mencionado corretamente na alternativa [D], as ZPEs proíbem a transferência de plantas de indústrias já instaladas no país em razão da isenção de impostos que incide sobre as indústrias do distrito, o que causaria desigualdade na concorrência.

Estão incorretas as alternativas:

[A], porque pela legislação brasileira, no mínimo 80% da receita das ZPEs devem ser resultados de suas exportações;

[B], porque é permitida a produção de empresas transnacionais;

[C], porque o objetivo das ZPEs é atenuar os desequilíbrios regionais e, portanto, são instaladas em área de menor dinâmica econômica;

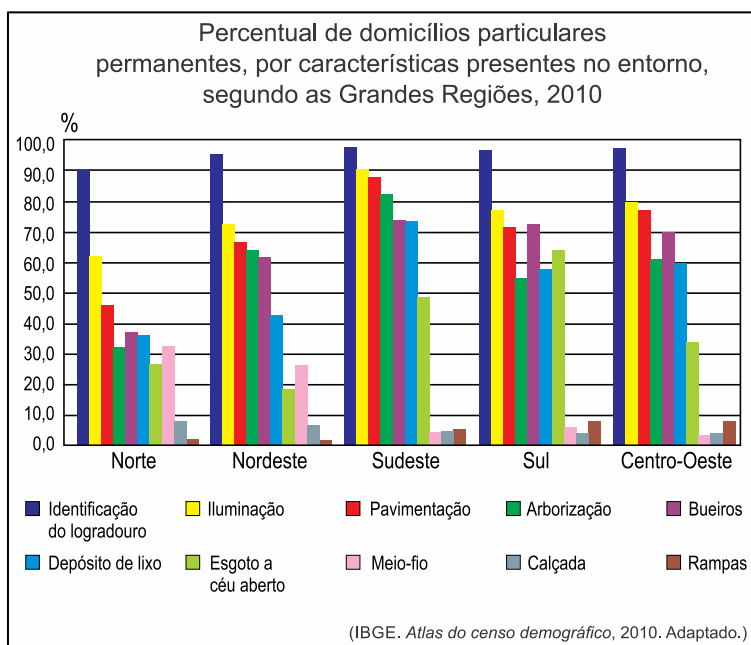
[E], porque os benefícios são concedidos em um prazo de 20 anos, podendo ser prorrogáveis.

Gabarito: D





1. (Vunesp 2016)



A síntese dos dados apresentados pelo gráfico permite afirmar que:

A) o índice de esgoto a céu aberto na região Sudeste, em contraste com os resultados superiores a 70% de atendimento em identificação do logradouro, iluminação, pavimentação, arborização, bueiros e depósitos de lixo, indica grandes disparidades socioeconômicas entre seus habitantes.

B) os menores índices nacionais em calçada e rampas na região Sul, contrastantes com os maiores parâmetros em iluminação, pavimentação, arborização e esgoto a céu aberto, expressam as piores condições de vida para pedestres e deficientes físicos.

C) mesmo apresentando os menores índices nacionais para a identificação do logradouro, iluminação, pavimentação, arborização, bueiros e depósitos de lixo, a região Norte não enfrenta deficiências em saneamento básico e na circulação de pedestres.

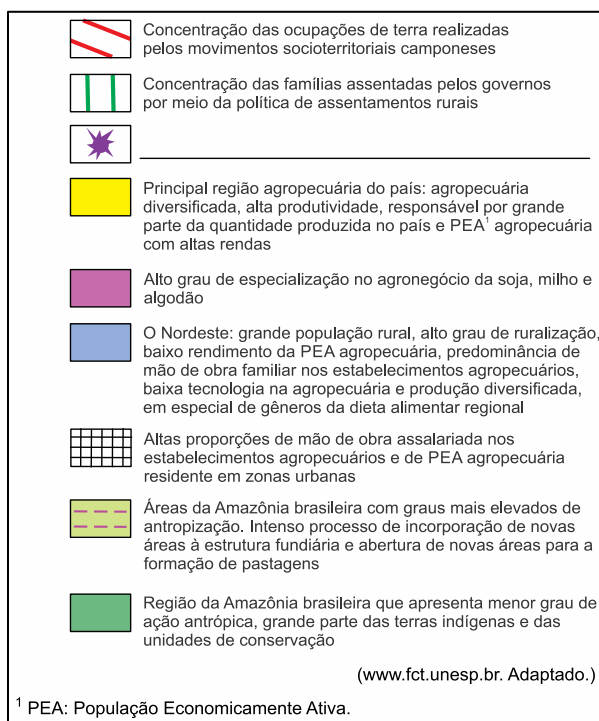
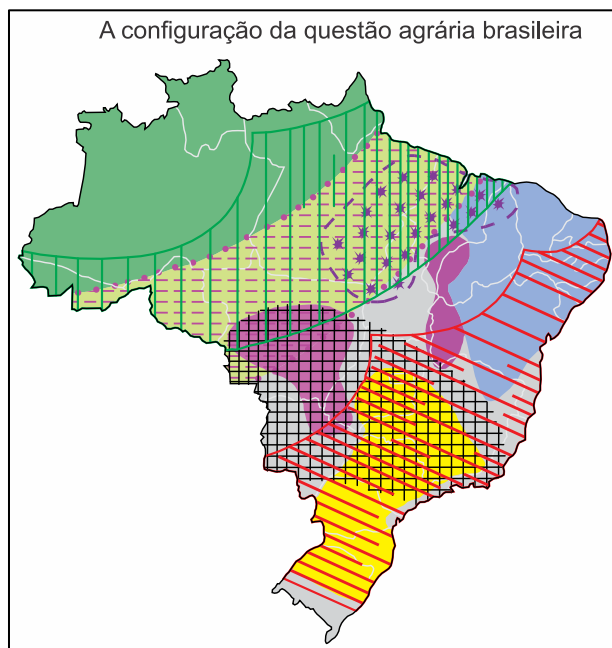
D) ainda que tenha apresentado os maiores índices nacionais em identificação do logradouro, iluminação, pavimentação, arborização, bueiros e depósitos de lixo, a região Nordeste enfrenta problemas com infraestruturas básicas em tratamento de esgoto e vias adaptadas a deficientes físicos.

E) os resultados encontrados na região Centro-Oeste para os índices de esgoto a céu aberto, meio-fio, calçada e rampas são acompanhados pelos menores percentuais nacionais na



identificação do logradouro, iluminação e pavimentação, fundamentais para garantir melhores condições de vida.

2. (Vunesp 2016)



Considerando a questão agrária no Brasil, é correto afirmar que a lacuna presente na legenda corresponde a áreas de:

- A) resgate e valorização de antigas práticas de cultivo.
- B) concentração da violência contra trabalhadores rurais e camponeses.
- C) cultivo experimental orgânico e sustentável.
- D) reflorestamento e recuperação da biodiversidade.
- E) implantação de núcleos urbanos planejados.

3. (Vunesp 2016)

Base da formação, há 35 anos, do Polo Industrial de Camaçari, considerado o maior do gênero no Hemisfério Sul, na região metropolitana de Salvador (BA), a indústria química e petroquímica pode estar em via de extinção no local, onde seguidos fechamentos de fábricas do setor no polo ilustram a situação. Apenas na última década, a Braskem – maior indústria do setor no local – fechou três de suas oito unidades. Além dela, deixaram o polo ou reduziram bastante a atividade, nos últimos cinco anos, grandes empresas internacionais, como Dow, DuPont, Air Products e Taminco, entre outras.

(www.estadao.com.br. Adaptado.)

Constituem motivos para a saída das indústrias do ramo químico e petroquímico do Polo Industrial de Camaçari:

- A) o fim dos incentivos fiscais, os elevados gastos com segurança e o aumento dos impostos.
- B) as frágeis redes de transporte, a dificuldade de comunicação e a falta de matérias-primas.
- C) a queda na demanda do consumo local, a baixa qualificação da mão de obra e o sucateamento dos maquinários.
- D) o término das concessões, a falta de manutenção das infraestruturas e o desmembramento dos terrenos.
- E) as plantas industriais rígidas, a logística precária e os elevados custos de produção.

4. (Vunesp 2015)

Analise a tabela.

Variação do percentual de posições de atendimento das empresas de tele atendimento, por região brasileira, 2000-2011.

Região	Percentual de posições de
--------	---------------------------



	atendimento	
	2000	2011
Sudeste	71%	78,1%
Nordeste	5,3%	16%
Sul	16,4%	3,4%
Centro-Oeste	4,6%	2%
Norte	2,7%	0,5%
Brasil	100%	100%

(Marina Castro de Almeida. "Em outros pontos da rede". *Estudos Geográficos*, janeiro/julho de 2014.)

A partir dos dados apresentados na tabela e considerando as especificidades dos serviços de teleatendimento, é correto afirmar que, no período analisado, houve:

- A) redução na representatividade da região Sudeste, explicada pela baixa dinâmica econômica e pela parca disponibilidade de mão de obra qualificada.
- B) redução na representatividade da região Sul, entendida pelo colapso de suas redes informacionais e pelos altos impostos cobrados pela administração pública.
- C) aumento na representatividade da região Nordeste, associado à disponibilidade de redes técnico-informacionais e aos menores custos de operação.
- D) aumento na representatividade da região Centro-Oeste, devido ao incremento do agronegócio e à ampliação dos serviços terceirizados.
- E) redução na representatividade da região Norte, explicada pela raridade de centros urbanos e pelo interesse privado em oferecer serviços ligados ao campo.

5. (Fgv 2015)

Permanecendo em grande parte à margem do modelo de industrialização fordista que envolveu, sobretudo, o Sudeste do país, a Amazônia tem condições vantajosas de passar da situação pré-fordista em que se encontra diretamente ao pós-fordismo. As cidades sempre foram a base logística para o controle estratégico do território e para a exploração econômica da Amazônia. Hoje cabe às cidades antecipar o novo padrão de desenvolvimento regional baseado na combinação do uso não predatório do patrimônio natural com serviços tecnologicamente avançados nelas sediados para conexão intra-regional e internacional.

<http://www.cgee.org.br/atividades/redirect/5829>



Nesse texto, a geógrafa Berta Becker defende um padrão de desenvolvimento para a Amazônia.

Assinale, entre as alternativas abaixo, aquela que apresenta uma afirmação coerente com esse padrão.

- A) O modelo implantado na Zona Franca de Manaus, que utiliza tecnologias de ponta para a produção, em série, de itens, tais como motocicletas e equipamentos eletrônicos, deve ser estendido para toda a região.
- B) O acelerado processo de urbanização da região, principal responsável pelo desmatamento e pela degradação do patrimônio natural, deve ser revertido por meio de políticas públicas.
- C) A defesa do imenso patrimônio natural representado pelos ecossistemas amazônicos deve decorrer de sua utilização inovadora e não de seu isolamento produtivo.
- D) As cidades da região devem se conectar entre si e com o mundo, de forma a poder usufruir dos serviços especializados produzidos somente nos centros mais avançados, inclusive no que diz respeito ao uso do patrimônio natural.
- E) No modelo pós-fordista proposto, o complexo urbano-industrial deve ter independência em relação ao complexo verde, representado pelo patrimônio natural, que não deve ser objeto de atividade econômica.

6. (Fgv 2015)

Destaca-se na crescente exportação de frutas, principalmente uva, manga, goiaba e banana cultivadas com técnicas de irrigação. O dinamismo da economia estadual, principalmente no setor industrial, está associado a sua moderna infraestrutura portuária. Destaca-se, também, pela indústria têxtil e de confecções.

Referimo-nos ao estado:

- A) de Pernambuco.
- B) de São Paulo.
- C) do Rio Grande do Sul.
- D) do Maranhão.
- E) do Paraná.

7. (Fgv 2015)

Sobre as características da agropecuária na Região Sul do Brasil, leia as seguintes afirmações:



- I. Em termos de valor da produção, a agropecuária dessa região ocupa o segundo lugar nacional, sendo superada apenas pela do Sudeste.
- II. A agricultura familiar é praticada na maior parte dos estabelecimentos agropecuários da região.
- III. A região concentra mais da metade dos estabelecimentos brasileiros com produção animal integrada à indústria processadora de aves e suínos.
- IV. Ao contrário do que ocorre no Nordeste e no Centro Oeste, a grande maioria dos agricultores regionais não tem acesso a nenhum tipo de orientação técnica.

É verdadeiro o que se afirma em

- A) I e II, apenas.
- B) I, II e III, apenas.
- C) III e IV, apenas.
- D) II e IV, apenas.
- E) I, II, III e IV.

8. (Fgv 2015)

As regiões brasileiras apresentam nítida diferença na distribuição do PIB segundo os setores econômicos.

Analise a tabela a seguir.

% do PIB por setor econômico			
Região	Primário	Secundário	Terciário
I	9	34	57
II	10	16	74
III	6,4	23,6	70
IV	8,2	29	62,4
V	3,2	29,4	74,4
Brasil	7	24	69

(IBGE-2013)



A região II, caracterizada pela maior exportação brasileira de grãos, apresenta a maior porcentagem brasileira no setor de agronegócios; também possui uma grande porcentagem no setor terciário e a menor participação na atividade industrial brasileira, apesar da expansão do setor nessa região. Trata-se da região brasileira

- A) Norte.
- B) Nordeste.
- C) Sudeste.
- D) Centro-Oeste.
- E) Sul.

9. (Fgv 2014)

[Na Amazônia] boa parte dos municípios que compõe a “mancha pioneira” apresenta as maiores taxas de desmatamento do bioma amazônico nos últimos anos... e um expressivo e perverso processo de especulação fundiária, no qual a grilagem e a venda ilegal de terras (inclusive pela internet) é o seu principal artífice. [...] A rarefeita presença humana e os meios rudimentares de sobrevivência de boa parte da população local, desprovida de capital e de qualificação, levam à configuração de um espaço descontínuo.

(Daniel Monteiro Huertas. *Da fachada atlântica à imensidão amazônica*. São Paulo: Annablume, 2009. p. 226. Adaptado)

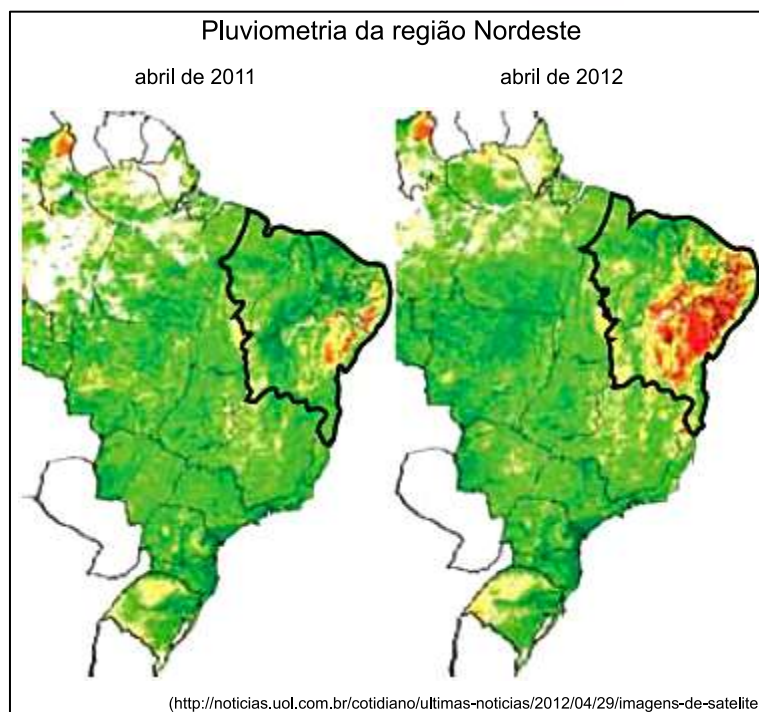
Na “mancha pioneira”, que forma um arco de desmatamento, são predominantemente encontrados(as):

- A) extração de madeira e agricultura de cana e milho.
- B) extração de madeira, pecuária e cultivos de soja.
- C) pecuária, cultivos de cana e extração de minérios.
- D) extração de minérios, agricultura de milho e cana.
- E) agricultura de soja e arroz e extração de minérios.

10. (Fgv 2013)

Considere os mapas produzidos a partir de imagens do satélite Meteosat-9.





Considerando a leitura dos mapas e a análise do contexto nordestino, assinale a alternativa que identifica o fenômeno em destaque na região delimitada.

- A) Comparação entre as áreas de cultivos de grãos de 2011 a 2012.
- B) Crescimento da área irrigada do semiárido nordestino em 2012.
- C) Ampliação da área sertaneja afetada pela seca em 2012.
- D) Aumento da área destinada à pecuária no interior nordestino em 2012.
- E) Comparação entre a área recoberta de caatinga em 2011 e 2012.

11. (Uece 2016)

A taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do Ceará cresceu 4,36% em 2014, de acordo com dados preliminares divulgados pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece).

PIB do Ceará é de 4,36% Previsão é de crescimento.

Disponível em: <http://www.opovo.com.br/app/opovo/economia/2015/04/09/noticiasjornaleconomia,3420004/pib-do-ceara-e-de-4-36-previsao-e-de-crescimento.shtml>

Atente ao que se diz sobre a economia do Ceará.

I. O setor de serviços representa aproximadamente 8% da economia do Estado do Ceará, apresentando-se em ascendência para os próximos anos.



II. Mesmo em um cenário de escassez hídrica, houve aumento na produção de grãos entre 2013 e 2014.

III. O setor agropecuário tem grande representatividade no PIB do Estado, sendo responsável por mais de 75% do mesmo.

Está correto o que se afirma somente em:

- A) I e II.
- B) II.
- C) II e III.
- D) I.

12. (Uece 2016)

Os impactos ambientais resultantes do rompimento da barragem de uma mineradora em Mariana-MG, no mês de novembro, são os mais diversos, estendendo-se pelos meios bióticos, abióticos e sociais, e ainda estão longe de ser totalmente mitigados.

Conceitualmente, impacto ambiental pode ser entendido como

- A) qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, que afetam a saúde, a segurança e o bem-estar da população, as atividades sociais e econômicas, a biota, as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente e a qualidade dos recursos ambientais.
- B) modificações ou alterações naturais de ordem física, ocorridas sobre os recursos hídricos de uma determinada bacia hidrográfica apenas de forma direta e com longa duração.
- C) os desequilíbrios ocorridos nos ecossistemas associados necessariamente aos recursos hídricos de origem antrópica ou natural, que podem ser mensurados em matrizes de impacto ambiental e previstos em EIA-RIMA.
- D) a mudança de um determinado parâmetro ambiental, num determinado período e numa determinada área, resultante de uma dada atividade, com impactos somente no meio socioeconômico.

13. (Uece 2016)

O Brasil, em virtude da sua extensão territorial, apresenta uma grande diversidade regional em termos físico-ambientais, como também sociais, culturais e, principalmente, econômicos.

Atente ao que se diz a respeito da diversidade das regiões do Brasil.



- I. Na Região Nordeste, o grande número de cidades litorâneas e seus atrativos particulares contribuem para o desenvolvimento do turismo e para o fortalecimento da economia.
- II. A Região Centro-Oeste é a maior região do Brasil, correspondendo a aproximadamente 42% do território nacional, e possui uma população de cerca de 15,8 milhões de habitantes.
- III. Segundo o IBGE, a Região Sudeste concentra aproximadamente 40% da população brasileira. O que a torna a região mais populosa e povoada do País.

Está correto o que se afirma apenas em

- A) I e III.
- B) I.
- C) II e III.
- D) II.

14. (Uece 2015)

Considere as seguintes descrições de sub-regiões nordestinas:

- I. Considerada a área de transição entre o sertão semiárido e a Amazônia úmida, possui sua economia baseada no extrativismo vegetal e na agricultura, destacando como área de modernização, o complexo que integra o porto de Itaqui à Serra de Carajás.
- II. Área em que predomina uma estrutura fundiária baseada em minifúndios. A policultura e a pecuária semi-intensiva contribuem para o abastecimento do mercado regional.
- III. É a sub-região mais povoada e a mais industrializada, foi considerada a principal região econômica do país durante o Brasil colonial.

Pode-se afirmar corretamente que as descrições I, II e III acima correspondem respectivamente a:

- A) Cerrado, Sertão e Zona da Mata.
- B) Meio Norte, Agreste e Zona da Mata.
- C) Meio Norte, Zona da Mata e Sertão.
- D) Cerrado, Agreste e Meio Norte.

15. (G1 - ifce 2014)

O elevado nível de modernidade do Brasil, resultante da exponencial ascensão da economia industrial dos grandes centros urbanos, tem gerado uma divisão territorial do trabalho. Baseado nisso, é incorreto afirmar-se que esta divisão:



- A) gradualmente subordina as áreas rurais às cidades.
- B) aumenta as desigualdades econômicas das regiões.
- C) faz com que a agricultura dependa da indústria.
- D) determina maior autonomia regional à Amazônia e ao Nordeste.
- E) eleva o êxodo rural.

16. (Unifor 2014)

Zona de Processamento de Exportação – ZPE é um distrito industrial incentivado, no qual indústrias nele localizadas operam com benefícios tributários, cambiais e administrativos. A ZPE do Pecém está instalada inicialmente em uma área de 576 hectares, no município de São Gonçalo do Amarante(CE), no Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), a 56 quilômetros de Fortaleza(CE).

Assinale a afirmativa CORRETA, a respeito de ZPE:

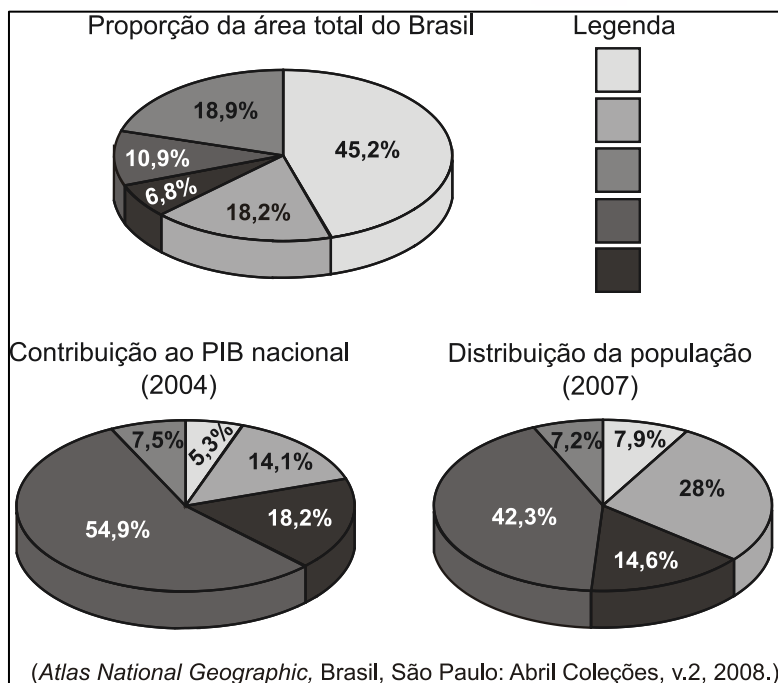
- A) Pela legislação brasileira, todas as receitas das empresas instaladas em ZPE devem ser resultados de suas exportações.
- B) Para fazer jus aos benefícios, as empresas instaladas em ZPE devem ter, no mínimo, 80% de capital nacional.
- C) As ZPEs devem ser instaladas prioritariamente nas regiões mais desenvolvidas do País, onde já existem empresas competitivas internacionalmente.
- D) É proibida a instalação em ZPE de empresas cujos projetos evidenciem a simples transferência de plantas de indústrias já instaladas no País.
- E) Os benefícios tributários, cambiais e administrativos são garantidos às empresas instaladas em ZPE por toda a vida, desde que estejam exportando.

17. (Vunesp 2010)

Correlacione, com as regiões brasileiras, as informações contidas nos setogramas (área, PIB, população).

Identifique as regiões brasileiras correspondentes a cada item da legenda.





A sequência correta da legenda com as regiões brasileiras é:

- A) Norte, Nordeste, Sul, Centro-Oeste e Sudeste.
- B) Nordeste, Centro-Oeste, Norte, Sudeste e Sul.
- C) Centro-Oeste, Sudeste, Sul, Nordeste e Norte.
- D) Sul, Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste.
- E) Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

18. (Fgv)

Pelo menos 4 milhões de moradores de áreas rurais do semiárido aguardam a construção de cisternas e, portanto, ainda não dispõem de garantia de água para beber. Segundo especialistas, a discussão sobre a água no semiárido passa pela derrubada de mitos e reafirmação de verdades. Assinale a alternativa que apresenta, respectivamente, um mito e uma verdade sobre o problema da água no semiárido.

- A) MITO: O semiárido brasileiro é o mais seco dentre os semiáridos do mundo.
VERDADE: A ausência de lençóis freáticos compromete o abastecimento de água.
- B) MITO: O número de açudes é muito pequeno para o conjunto da população.
VERDADE: O fenômeno El Niño é o responsável pelas secas prolongadas destes últimos anos.
- C) MITO: A falta de água não permite o desenvolvimento regional.
VERDADE: O modelo de ocupação concentrada da terra afeta a distribuição da água.



D) MITO: As mudanças climáticas já reduziram as precipitações anuais.

VERDADE: As atividades agropecuárias tradicionais consomem a água destinada à população.

E) MITO: O avanço da desertificação já afeta 35% da área sertaneja.

VERDADE: A eliminação da caatinga reduz a evapotranspiração e a umidade do ar.

19. (Vunesp)

Na Amazônia, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), nos últimos quinze anos foram desmatados 243.393 km², o que representa 5% da área total da Amazônia Legal. Observe os três quadros, que representam três etapas do processo de ocupação da Amazônia.



Assinale a alternativa que contém a sucessão correta destas etapas.

- A) Exploração de madeira, pastagem e lavoura.
- B) Pastagem, silvicultura e lavoura.
- C) Lavoura, pastagem e reflorestamento.
- D) Reflorestamento, pastagem e lavoura.
- E) Exploração de madeira, lavoura e pastagem.

20. (Vunesp)

Observe os mapas, que representam as sub-regiões e as bacias hidrográficas do Nordeste brasileiro.



Indique a alternativa que contém as sub-regiões inteiramente localizadas na Bacia de Leste.

- A) Agreste e Sertão.
- B) Zona da Mata e Agreste.
- C) Litoral Oriental e Sul da Bahia.
- D) Recôncavo Baiano e Sul da Bahia.
- E) Litoral Setentrional e Recôncavo Baiano.

21. (Fgv)

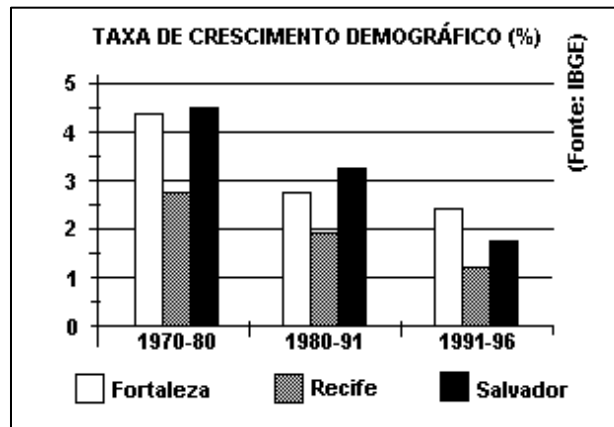
As afirmações a seguir referem-se à Região Norte do Brasil. Assinale a INCORRETA.

- A) A região tem exercido, nas últimas décadas, o papel de fronteira demográfica e econômica. Seus Estados apresentam as maiores taxas médias de crescimento populacional do país.
- B) As profundas transformações ocorridas na região, a partir da década de 1950, foram promovidas pelo Governo Federal, com o principal objetivo de integrar essa área ao contexto da economia nacional.
- C) Embora a maior parte da população indígena do Brasil viva nessa região, a intensidade dos conflitos agrários tem inviabilizado a demarcação das terras indígenas, o que explica a sua maior concentração na região Nordeste.
- D) Apesar de ser a região brasileira menos urbanizada na atualidade, a maior parte da população urbana está concentrada em um número reduzido de cidades.
- E) Os núcleos urbanos que surgiram nas proximidades das mais importantes jazidas minerais da região, como Porto Trombetas e Carajás, são planejados e dotados de uma moderna infraestrutura de serviços.

22. (Fgv)

Observe o gráfico abaixo:



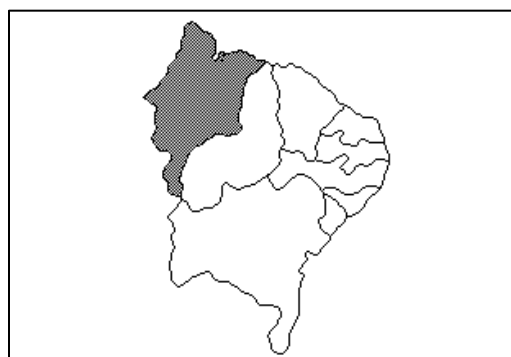


A partir do gráfico e das tendências socioeconômicas apresentadas pelas três regiões metropolitanas do Nordeste brasileiro, pode-se inferir que:

- A) A metrópole cearense tornou-se um foco de repulsão populacional nesse período, devido ao crescimento de uma rede de importantes cidades médias no Estado.
- B) A Grande Recife é a região metropolitana mais populosa e constitui, a cada dia, o maior polo de atração para os migrantes do próprio Estado e das vizinhanças.
- C) A metrópole baiana exibe cifras de crescimento demográfico superiores às de Fortaleza e Recife, pelo fato de possuir uma estrutura industrial mais antiga e mais desenvolvida.
- D) A Grande Fortaleza vem registrando o mais rápido crescimento demográfico, graças ao dinamismo econômico de duas indústrias têxteis, de calçados e do turismo.
- E) A Grande Salvador apresenta o mais lento crescimento populacional porque sua industrialização, em decadência, não tem conseguido gerar empregos suficientes para atrair mão de obra da região.

23. (Vunesp)

O Estado assinalado no mapa possui grandes depósitos de areia que são movimentados pela ação do vento, constituindo bela paisagem geográfica, atualmente muito explorada pelo turismo.



Assinale a alternativa que contém o nome do Estado, a formação decorrente da acumulação eólica e a paisagem geográfica resultante.

- A) Ceará; restingas; Lençóis Cearenses.
- B) Paraíba; salinas; Falésias Paraibanas.
- C) Piauí; salinas; Dunas do Piauí.
- D) Maranhão; dunas; Lençóis Maranhenses.
- E) Rio Grande do Norte; dunas; Salinas Potiguares.

24. (Vunesp)

Com relação à área assinalada no mapa a seguir é correto afirmar que se trata:



- A) da Serra de Carajás, rica em minério de ferro.
- B) de área de garimpo de Serra Pelada.
- C) do Estado de Tocantins que, desmembrado da Região Centro-Oeste, passou a integrar a Região Norte.
- D) da reserva florestal dos índios Ianomanis.
- E) da Serra do Cachimbo, onde as forças armadas faziam testes atômicos.

25. (Vunesp)

A Amazônia se estende desde a cordilheira andina até o Norte brasileiro, recoberta por um mosaico de formações florestais. Fora do território brasileiro, a floresta amazônica é encontrada nos países:

- A) Suriname, Colômbia, Venezuela, Peru, Bolívia e Paraguai.
- B) Equador, Suriname, Venezuela, Colômbia, Peru e Bolívia.
- C) Guiana Francesa, Suriname, Venezuela, Colômbia, Peru e Bolívia.
- D) Venezuela, Guiana Francesa, Colômbia, Peru, Bolívia e Paraguai.
- E) Guiana Francesa, Suriname, Venezuela, Equador, Peru e Bolívia.

26. (Fgv)

O processo de industrialização do Nordeste iniciou-se na segunda metade do século XIX.

No início do século XX, sofreu a implantação de indústrias diferentes das até então existentes.

A SUDENE reanimou o desenvolvimento industrial nordestino.

Assinale a alternativa correta que se relaciona às afirmações anteriores.

A) A SUDENE criando novas indústrias nas décadas de 60 e 70 aumentou sensivelmente o número de empregos, nas capitais nordestinas e reduziu as migrações para essas capitais.

B) A SUDENE conseguiu reanimar as indústrias tradicionais, na primeira metade do século XX, incentivando a implantação de fábricas de extração de óleo de sementes de algodão, de mamona e de oiticica que não sendo automatizadas resolveram, em boa parte, a questão do emprego.

C) A implantação de usinas de açúcar e de fábricas de tecidos ligadas à produção do algodão, do agave e caroá foi iniciada apenas após a criação da SUDENE, na década de 1950.

D) Apesar da SUDENE provocar um certo desenvolvimento industrial, não houve uma diversificação nos tipos de indústrias do Nordeste, após a década de 1950, permanecendo a mesma estrutura industrial, baseada na manufatura de produtos agrícolas.

E) Incentivos fiscais contribuíram para a implantação de novas indústrias e a modernização de algumas das antigas, no entanto, a SUDENE investindo mais em áreas que já apresentavam um certo dinamismo econômico, não minimizou a pobreza nordestina e as migrações para as grandes cidades.

27. (Ufc)

"Quando chega o mês de agosto, parece que a natureza morreu. Não se veem nuvens no céu, a umidade do ar é mínima, a água chega a evaporar 7 mm por dia, e a temperatura do solo pode atingir 60 °C. As folhas da maioria das árvores já caíram e, assim, o gado e os animais nativos, como a ema, o preá, o mocó e o camaleão, começam a emagrecer. As únicas cores vivas estão nas flores douradas do cajueiro, nos cactus e juazeiros. A maioria dos rios para de correr, e as lagoas começam a secar.

"Atlas do meio ambiente do Brasil "/ Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. 2.ed., rev. aum. Brasília: EMBRAPA-SPI: Terra Viva, 1996.

O texto acima apresenta características da dinâmica natural do Domínio das Depressões Interplanálticas Semi-Áridas do Nordeste do Brasil. Sobre as características descritas, é possível inferir de forma correta que:

A) o cajueiro, o cactus e o juazeiro adaptam-se a condições climáticas de semi-aridez.

B) a rede de drenagem é constituída por rios classificados como endorréicos.

C) a miséria da população decorre da desertificação em curso na região.



- D) a ema, o preá, o mocó e o camaleão são animais nativos em extinção.
- E) a seca é um fenômeno climático que ocorre anualmente na região.

28. (Ufc)

O Nordeste surgiu como unidade regional apenas a partir do pós-guerra, entretanto, considerando-se este recorte do Brasil dentro de uma perspectiva histórica, pode-se afirmar a existência antiga de vários "nordestes" com características naturais e de uso e ocupação bem diferentes entre si. Sobre estas áreas distintas do Nordeste brasileiro, é verdadeiro afirmar que:

- A) o Polígono das Secas, área dominada pelos cerrados, ocorre em relevo de depressão e planaltos e constituiu-se no "nordeste" produtor de alimentos para as cidades litorâneas.
- B) o Meio Norte, área de transição entre os domínios semiárido e tropical, ocorre em relevo de planaltos cristalinos e constituiu-se no "nordeste" produtor da cafeicultura.
- C) o Agreste, domínio da caatinga, ocorre em relevo preponderante de planaltos sedimentares e constituiu-se no "nordeste" algodoeiro-pecuarista.
- D) a Zona da Mata, faixa úmida litorânea, ocorre em relevo de planícies e tabuleiros e constituiu-se no "nordeste" produtor do açúcar e do cacau.
- E) o Sertão, estreita faixa de transição ecológica, ocorre em relevo de depressão sedimentar e constituiu-se no "nordeste" da policultura familiar.

29. (Uece)

"O traço mais marcante da carta ou fisionomia do Nordeste é o sofrimento. E não apenas o sofrimento do homem, mas também o sofrimento da terra. A terra e o homem, martirizados há séculos por uma espécie de 'complot' de forças adversas: de forças naturais e de forças culturais".

Fonte: CASTRO, Josué de. "Sete palmos de terra e um caixão: ensaio sobre o Nordeste, uma área explosiva". São Paulo: Brasiliense, 1965. p. 38.

Com base na leitura de Josué de Castro sobre a geografia do Nordeste brasileiro, marque a opção FALSA.

- A) O texto procura, dentre outros aspectos, descrever o quanto as condições sociais da população nordestina estão marcadas pela desigualdade e pelo agravamento da pobreza nas zonas urbanas e rurais.
- B) Assim como no período de produção do referido texto, a seca continua sendo um problema social agudo no semiárido nordestino, levando grande parte da população de trabalhadores rurais e pequenos produtores a buscar os programas assistenciais do governo.

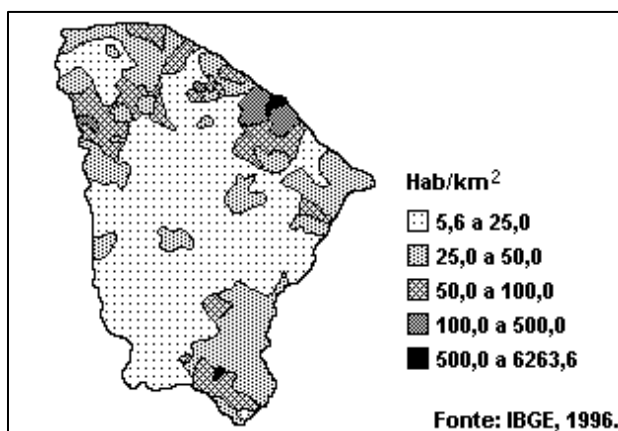


C) Desde o ano em que Josué de Castro escreveu o texto em destaque, muitas transformações aconteceram no Nordeste, em especial o desenvolvimento da atividade industrial, o crescimento de importantes áreas metropolitanas e a expansão da fronteira agrícola, com o plantio da soja e da fruticultura.

D) O texto de Josué de Castro expressa bem uma realidade que perdura desde a década de 1960 no Nordeste brasileiro, isto é, uma região economicamente homogênea, marcada inteiramente pelas agruras da seca, sempre ávida por verbas públicas, em que as tradicionais políticas compensatórias, de caráter assistencialista, só contribuem para consolidar velhas estruturas sócioeconômicas e políticas, perpetuadoras da miséria.

30. (Ufc)

Observando o mapa de densidade demográfica do estado do Ceará, analise as seguintes afirmações.



I. Os municípios de baixa densidade demográfica concentram-se predominantemente no interior do estado.

II. As áreas com densidade demográfica mais elevada situam-se na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e em Juazeiro do Norte.

III. Com exceção da RMF, os municípios com a mais baixa densidade demográfica situam-se no litoral.

A esse respeito, é correto afirmar que:

- A) I, II e III são verdadeiras.
- B) apenas I e II são verdadeiras.
- C) apenas II e III são verdadeiras.
- D) apenas I e III são verdadeiras.
- E) apenas I é verdadeira.



- | | | |
|-------------------|-------------------|-------------------|
| 1. Alternativa A | 11. Alternativa B | 21. Alternativa C |
| 2. Alternativa B | 12. Alternativa A | 22. Alternativa D |
| 3. Alternativa E | 13. Alternativa A | 23. Alternativa D |
| 4. Alternativa C | 14. Alternativa B | 24. Alternativa C |
| 5. Alternativa C | 15. Alternativa D | 25. Alternativa C |
| 6. Alternativa A | 16. Alternativa D | 26. Alternativa E |
| 7. Alternativa B | 17. Alternativa E | 27. Alternativa A |
| 8. Alternativa D | 18. Alternativa C | 28. Alternativa D |
| 9. Alternativa B | 19. Alternativa A | 29. Alternativa D |
| 10. Alternativa C | 20. Alternativa D | 30. Alternativa B |



15. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito bem, querido amigo concurseiro. Se chegou até aqui é um bom sinal: o de que tentou praticar todos os exercícios. Não se esqueça da importância de ler a teoria completa e sempre consultá-la. Não se esqueça dos seus objetivos e dedique-se com toda a força para alcançá-los. Sonhe alto, pois “quem sente o impulso de voar, nunca mais se contentará em rastejar”. Te encontro na nossa próxima aula.

Bons estudos, um grande abraço e foco no sucesso.

Até logo...

Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.